BIBLIOTECA NACIONAL

MARÇO 1951

Careta

NÚMERO 2.227
ANO XLIII

UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL



Promoção

— Devo chamá-lo de TENENTE ou de GENERAL ?

— Por via das dúvidas chame-o, logo, de TENENTE-GENERAL...

DESLIZE Perfeito



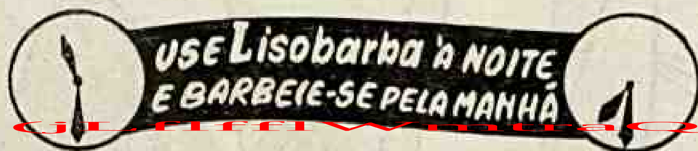
Sim! Lisobarba usado horas *ANTES DO BARBEAR* proporciona um DESLIZE PERFEITO da navalha, evitando as irritações da pele tão comuns quanto prejudiciais.

<u>LISOBARBA não é sabão de barbear!</u> É um creme emoliente, que torna a pele menos sensível às lâminas, proporcionando plena assepsia, quando *USADO DEPOIS DO BARBEAR* em leve massagem.



Adote HOJE MESMO êste moderno método de barbear!

<u>ADOTE LISOBARBA!</u>



Lisobarba

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

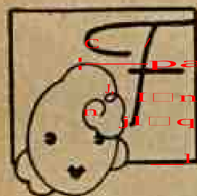
ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING THE LOOP

Um sueco delicado...



FOI a bordo de um navio inglês, em viagem da Europa para a America do Sul, que ocorreu o que lhes vou narrar. O fato, segundo me contou certo cavalheiro a quem fui apresentado o ano proximo passado na cidade de São Paulo, sucedeu, ha coisa de dois para três anos, ou seja em 1948 ou 1949, por conseguinte.

Viajavam naquele navio diversos passageiros de varias nacionalidades, alguns destinados ao Brasil, principalmente ao Rio de Janeiro e a Santos, a maioria seguia entretanto para a Argentina, de onde partiriam uns para o Uruguai, outros para o Chile.

Dentre os passageiros havia um senhor sueco muito alto, muito magro e muitissimo louro, como soem ser quase todos os suecos, que gostava imenso de conversar, de narrar suas viagens e suas aventuras de "globe-trotter". Toda noite, após o jantar, e mesmo de dia, quando encontrava parceiros para o bate-papo, espichava-se ele em uma cadeira de lona, no tombadilho, e dava à lingua. Contava as aventuras que lhe haviam sucedido na Australia, na Nova Zelandia, no arquipelago da Sonda, nas ilhas Sandwishes, em Java, em Sumatra e em Borneu. Conhecia quase toda a India, a China, a Indo-China, o Iran, o Iraque e o Japão. O Oriente Proximo era-lhe familiar, como familiar lhe era a Africa, desde o velho e lendario Egito até o Transvaal e a Colonia do Cabo. Havia percorrido toda a America do Sul diversas vezes, conhecia as Antilhas e a America do Norte. Falava, alem do sueco, o alemão, o inglês e o francês com perfeição, defendia-se no espanhol e no italiano e **arranhava** o português.

Era chefe de vendas de grande firma exportadora da Suecia e havia vinte e cinco anos que percorria o Mundo, país por país, cidade por cidade, promovendo negocios para sua firma.

Se não era dotado de espirito brilhante nem de muito solida cultura, era, não obstante, muito delicado no trato e interessante no falar. Por isso era ouvido com prazer pelos outros viajantes, que se acomodavam ao lado e em torno dele para o ouvir.

De cada país, de cada cidade, de cada vila ou lugar onde estivera, sempre tinha alguma historia, alguma aventura ou alguma anedota que contar. Quando alguem mencionava o nome de algum lugar, fosse onde fosse, ele sorria, esperava que o interlocutor acabasse a sua historia e logo depois declarava com convicção:

— Conheço muito esse lugar. Já lá estive diversas vezes. Da ultimo feita que lá estive sucedeu-me até um facto curiosissimo...

Contava, então, toda a historia, por inteiro e com os meudos.

Entretanto o navio, que havia entrado em aguas brasileiras, aportou em Recife. Não obstante haver o comandante avisado de que o navio não se demoraria naquele porto, diversos passageiros saltaram para espairecer, para comer algumas das deliciosas frutas daquela terra e para adquirir pequenos objetos de uso diario. Ao anoitecer o vapor levantou ferro com destino ao Rio de Janeiro. Após o jantar foram vistos, no salão de bordo, alguns novos passageiros que haviam embarcado naquela bela cidade nortista. Um deles trazia, debaixo do braço, os jornais de Recife. O sueco, querendo fazer ver que era capaz de ler no nosso idioma, pediu um deles emprestado, no que foi atendido. Depois de o percorrer com os olhos, disse ao grupo que então o cercava:

— Em **minha** terra não **ecxistem chornalerros** como aqui.

— E como é que se compram jornais, então? perguntou um dos recem-embarcados, rapaz de vinte e tantos anos, trigueiro, pachola, metido a esperto.

— **Nas** quiosques, respondeu-lhe o senhor sueco. Em toda esquina, em cada **prraça publique,** em cada **larrgo** o **senhorr encontrra uma quiosque** onde o **senhorr pode adquirrir** os **chornais** e os **revistes** que o **senhorr querr. Nessas** quiosques os

LINHOS
Tropicais
INGLESES

Maior variedade
menores preços

Metro de Ouro
159 — R. ROSARIO — 159

chamais e as revistas estão tudes em cima dos balcões. O frequez entrra, apanha os chamais e as revistas que quer, faz o trroco num grrande bacio cheio de moedinhos e vai simborra.

— E não tem ninguém para fiscalizar esse negocio? perguntou o rapazinho trigueiro.

— Não senhorr! Parra quê?

— Para impedir que alguém deixe de pagar os jornais ou que carregue o dinheiro da bacia, está claro.

— O' senhorr! respondeu o sueco, ninguem na Suécia farria uma coisa dessas; ninguém serria capaz de rroubarr os chamais ou o dinheirro da bacio.

— Pois olha que se fosse aqui, afirmou o rapaz trigueiro, cheio de suficiência e convicção, jornais, revistas e o dinheiro da bacia desapareceriam. Se facilitassem desapareceria até o quiosque.

— Mas lá non! disse o sueco com enfase, lá non ha perrigue disso acontecerr.

— Mas se acontecesse, insistiu o outro, que é que vocês fariam?

— O'! isso é absurrdo. Isso non passa pelo cabeço de ninguém na Suécia, fazerr um coisa dessas.

— Mas suponha o senhor que um dia o quiosque aparecesse roubado. Que é que vocês fariam?

O senhor sueco pensou um pouco, coçou a cabeça e respondeu:

— Serria coisa muito fácil. A polícia prrocurrava se havia algum ecxtrrangerro no lugar e prrendia elo.

Como era delicado esse senhor sueco!. . . .

Bob

——::——

MULHERES HERÓICAS

Desde o assassinio do rei Alexandre, a rainha da Iugoslavia viveu dias trágicos, mas atraiu a admiração do mundo inteiro por sua atitude abnegada e valorosa. Peretti Dela Rocca, encarregado de levar-lhe a dolorosa notícia, descreve assim como ela a recebeu:

— Penetrei no trem com o camareiro mór da côrte e foi ele quem, em palavras rápidas, na sua lingua, a pôs

Dr. Paulo Périssé

Chefe S. Proct. H. Gafrée Guinle.

VARIZES

e suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.

Hemorroides sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS

Av. Rio Branco, 108-10.º
Sala 1006
Edifício Martinelli

diariamente das 14 ás 18
Fones 28-4531 - 52-0251

ao corrente dos acontecimentos. Seu valor e sua presença de espirito foram notáveis. Ergueu a cabeça e, voltando-se para mim, pronunciou a frase que andou de boca em boca: — E' consolo, senhor, saber que morreu em terras da França!

Essa atitude heróica da rainha lembra a de Mme. Sadi Carnot, em circunstancias análogas. A viuva do presidente assassinado não verteu uma única lagrima. Apenas disse:

— Se alguma coisa me consola é saber que morreu pela França!

Consultada, respeitosamente, sobre as honras que desejava que fossem prestadas ao extinto, ela declarou:

— As maiores!



O PRIMEIRO PIRARUCÚ

Jeca — Desta vez começou cedo a pescaria!



PETROLEO MENELIK

O sucesso indiscutivel é a prova de sua otima qualidade!

GENTILEZA ORIENTAL

Já publicamos nesta revista, certa vez, algumas "jóias" da cortesia chinesa. Agora, brindamos os nossos leitores com alguns requintes da gentileza nipônica. No ex-Celeste Império, quando se escreve a alguém, convidando para tomar parte em algum banquete, é de bom tom iniciar a carta deste modo:

"Rubro de vergonha ouso insultá-lo convidando-o para jantar. A casa é pequena e muito suja. Nossos habitos não são recomendaveis e é muito provavel que o que preparamos não seja do seu gosto. Apesar disso, confiamos em que concorde em honrar-nos com a sua presença às tantas horas do dia... etc..."

A pessoa distinguida com o convite não pode recusá-lo, não obstante a série de ameaças nele contida...

—::—

O MAIOR PREPARADOR DE SALADAS

O acaso é, muitas vezes, o grande protetor das criaturas. E' o caso, por exemplo, de d'Albignac, cidadão francês que, ameaçado pelo terror, emigrou para a capital inlgsea durante a Revolução. Achava-se ele num restaurante do centro da cidade, quando um cidadão britanico quis preparar uma boa salada. Lembrou-se de que os franceses eram mestres no preparo desse prato. Convidou o francês para fazer o prato que pretendia oferecer aos amigos. D'Albignac saiu-se admiravelmente da empresa. Os ingleses deliciaram-se com o admiravel paladar gaulês. Pouco depois D'Albignac era disputado pelos maiores e mais importantes restaurantes de Londres. Ele, que vivia em sérias aperturas financeiras, daí em diante viveu à tripa forra e ficou famoso como o maior preparador de saladas do mundo.

—::—

CONVENÇÕES

Os sinais algébricos +, — e √ foram ideados em 1544 pelo alemão Stiffelius.

Robert Recorde fêz uso, pela primeira vez, em 1552, do sinal =.

Sete anos depois o franciscano João Butlo criou o uso de letras, especialmente o X, para designar as incógnitas.

Em 1631 Onghtred ideou o sinal X para a multiplicação.



EM TODA PARTE SE ENCONTRA ÊSTA VERDADE:



PARA OS *MALES DO FÍGADO* HA UM REMÉDIO: HEPACHOLAN XAVIER

LÍQUIDO E DRÁGEAS

2 TAMANHOS *NORMAL E GRANDE*

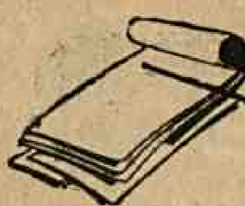
QUE GRAVATA!



E' o que exclamam depois do laço pronto!!... Gravatas?! Só da casa que só vende gravatas!!...

LIMATORRES!!...

33 — ANDRADAS — 33



BLOCK NOTES

APURANDO E DEFININDO RESPONSABILIDADES

O NOVO Governo está interessado em apurar irregularidades verificadas em varios departamentos da administração — e para esse fim já designou varias comissões de inquerito. E' legitima e é oportuna a iniciativa do Governo, que dá assim uma prova de respeito à opinião publica, atendendo às denuncias que lhe têm sido encaminhadas, numerosas e graves. Comissões de investigações já foram nomeadas para o Banco do Brasil (ah ! os negocios da Cexim !...), para o Instituto dos Comerciarios (o que quis comprar por Cr$ 185.000.000,00, o "bonde" do senador Georgino Avelino que valia apenas Cr$ 70.000,00 !), para o Instituto dos Maritimos (aquele que às vésperas das eleições depositou suas reservas no Banco do sr. Borghi...), para o Iapetec, para o Ipase, para a Central do Brasil etc. Uma larga e severa devassa, portanto, nos orgãos mais visados pelas denuncias dirigidas ao Governo.

Aos administradores realmente honestos esses inqueritos decerto não inquietam nem preocupam. Antes pelo contrario, devem ser motivo de satisfação, porque lhes darão motivo para uma cabal prestação de contas dos seus atos. Mesmo porque, nas democracias, essa prestação de contas é uma norma elementar de ética administrativa. Quanto àqueles que de fato malversaram os dinheiros publicos ou cometeram arbitrariedades ou desonestidades, esses precisam receber a punição adequada, para não reincidirem no erro ou no crime.

Em todo caso, confessamos o nosso ceticismo diante dessas comissões de inquerito. As sindicancias desse genero, no Brasil, resultam sempre inconsequentes. Quem não se lembra por acaso das sindicancias de 1930 ? Muita celeuma, muito barulho, muita guerra de nervos — para nada. Com efeito, após longos e ruidosos processos, com um cortejo ostensivo de escandalos e ameaças, para afinal não se apurar nada e não se punir ninguem.

Quem nos garante que as sindicancias de hoje não terão o mesmo destino das de ontem ? E' provavel, é quase certo que elas não apurarão coisa alguma e que ninguem será punido nem castigado pelos abusos notoriamente cometidos. O Brasil é um país que se compraz no culto sistematico da irresponsabilidade.

Contudo os administradores improbidosos ou desastrados, esses sofrerão no minimo um grande susto. Mas não passará do susto. E a medida assustadora e platonica terá em ultima análise uma utilidade: infundirá aos seus sucessores — os atuais ocupantes dos mesmos cargos, um pouco mais de reserva, prudencia e compostura no manuseio dos dinheiros publicos e dos negocios do Estado. E isso não será pouco !

Os homens que tiveram o seu cargo certos postos de direção, no ultimo governo, haviam perdido completamente a cerimonia. As "re-estruturações" burocraticas, as "tabelas unicas", a criação de "funções gratificadas" constituiram escandalos sem precedentes na historia da nossa vida administrativa, tendo sido fonte de injustiças revoltantes e de gastos inacreditaveis. A mór parte das nossas autarquias sairam das aventuras dessas "reestruturações" integralmente arruinadas !

E isso não foi tudo. Houve Presidentes de autarquias que, para custear suas veleidades eleitorais receberam "presentes" de cheques do funcionalismo e dos fornecedores, criando "Caixinhas Eleitorais" para custeio da sua eleição. Essas "Castas Suzanas" deram, quando nada, um pessimo exemplo de ausencia de escrupulo e falta de probidade pessoal. Justo, pois, seria que tais irregularidades fossem tambem apontadas e apuradas. Mesmo porque, em certas autarquias, a orgia eleitoral do ultimo pleito excedeu todos os limites da tolerancia: desde os carros oficiais até as verbas de publicidade, tudo foi largamente utilizado pelos candidatos e pelos seus galopins — alguns, de resto, empenhados na propaganda apenas por vocação para a subserviencia e sabugismo congenito.

Embora não acreditando no resultado nem na eficacia desses inqueritos, que são em geral platonicos e inoperantes, reputamos util e oportuna a medida adotada pelo governo: ela vale sobretudo como uma advertencia. Que assim entendam aqueles a quem essa advertencia deverá ser mais util...

Peter-Pan





LEITE ROSINEÁ



PARA SENHORAS SENHORITAS E CAVALHEIROS!...

Elimina Manchas, Sardas, Panos, Cravos e Espinhos.

Limpa e aformoseia a cútis. Desodora e seca o suor.



PERFUME FIXO E SUAVE

Protege e amacia a pele. Após a barba peça ao seu barbeiro uma aplicação.



COLOQUIO DE MILIONARIOS

Dois conhecidos milionarios — um deles avarento notorio — encontram-se para deliberar sobre negocios de interesse mutuo. Um pergunta ao outro:

Foste procurado ontem por uma Comissão de Senhoras que está angariando donativos para a Campanha Nacional da Criança?

Sim, responde o outro.

E "caíste", pergunta o primeiro?

"Não caí, não", respondeu o segundo. "Estou cansado dessa exploração" (textual). "Já mandei colocar um letreiro na porta de minhas empresas, com dizeres da lei de sociedades anonimas que proibem liberalidades..."

— Eu tambem "não caí", retorquiu, finalmente, o milionario avarento, cujo retrato, foi fielmente feito há mais de 300 anos pelo Bispo D. Asterio:

A Avareza — O avarento não serve senão de ajuntar e guardar o que os outros hão de comer-lhe depois de morto. Para os parentes é odioso; para os servos pesado; para os amigos inútil; para os estranhos difícil e inacessível; para os vizinhos molesto; para sua propria mulher, mau companheiro; na educação de seus filhos, misero e cainho; no trato de si proprio, cruel e escasso e todo o dia e noite solicito e pensativo. Morrendo, pois, o avarento, todas essas opressões cessam, porque uns entram na herança e outros se pagam de seus salarios; os credores arrecadam, os devedores respeitam, a mulher esconde o que pode e os servos o que não podiam, o coveiro tem tambem o seu gancho e os da paroquia a sua oferta; e até o cadaver mais uma vez fica com os bichos da sepultura do que estava com a alma sua inquilina. Finalmente o avarento não faz coisa mais acertada em sua vida do que sair dela logo. Por esta parte, bem se parece com o porco." (da Nova Floresta, de Manoel Bernardes).

Deixamos ao leitor o encargo de descobrir quem é o milionario avarento locutor do que acima reproduzimos com exatidão, pois que ele mesmo, ao ler estas linhas, se verá num espelho...

—::—

SOMITICARIA...

Seria facil aos brasileiros de senso e de coração avaliarem o horror da época que atravessamos, se fosse possivel às senhoras que trabalharam na ultima Campanha Nacional da Criança relatar as dificuldades que encontraram para levar a cabo a dificil empresa a que se entregaram, que foi a de angariar recursos em favor da criança.

Como já é sabido, a ultima campanha rendeu menos de cinco milhões de cruzeiros, mais ou menos o mesmo que rendeu a de 1949 e muito menos do que a de 1948, que rendeu 7.500.000 cruzeiros, devendo observar que a de 1950 trabalhou em ambiente de plena inflação, com lucros inéditos, em meio a negociatas mirabolantes.

Pois a maior parte dos contribuintes daqueles cinco milhões de 1950 compôs-se, justamente, de gente de recursos modestos; os ricos passaram de largo e quando subscreveram algo, geralmente com a má vontade do costume, foram somas que, divulgadas com os nomes dos doadores, causariam escandalo! Lutaram as abnegadas senhoras com Bancos, Cias., Empresas e capitalistas riquissimos — beneficiados com lucros excepcionais — que, quando não negaram, peremptoriamente, subscreveram somas irrisorias! Um espetaculo de egoismo, de sovinice, de avarice!

Assim, para ocorrer — ou combater — o mais angustiante problema do país, que é a mortalidade infantil (que consome cerca de 500 mil crianças de tenra idade, anualmente, por inanição e falta de amparo) os "generosos" beneficiarios dos "lucros extraordinarios", arrancados de um país em miseria crescente, acharam de subscrever, — e com que dificuldade e má vontade! — uma pequena parte daqueles cinco milhões!

Que se pode esperar de uma situação destas?



SEJA SEMPRE EFICIENTE!...

O homem deve conservar suas forças juvenis, deve permanecer viril porque as manifestações da potência... não pertencem se não à juventude. Certas fraquezas... devem ser tratadas eficientemente c/ Faluston.

FALUSTON renova as fôrças da vida!



FALUSTON Comprimidos

Atende-se pelo Reembôlso Postal, mínimo 3 vidros, ao preço de Cr$ 65,00 o vidro. Pedidos à Caixa Postal, 42 — São Paulo

SEU MÉDICO ESTÁ COM A PALAVRA...

Nas tosses e bronquites,
use,

FIGATOSSE

Figatosse um xarope concentrado contendo **Oleo de figado de bacalhau e Glicose**

Acalma a tosse
Promove a espectoração
Favorece um sono tranquilo
Protege os pulmões.

Figatosse produto do Instituto Farmacobiologico
Rua Estrela, 57 — Rio

NOVOS DIREITOS FEMININOS NA FRANÇA

A Federação Francesa de Boxe reconheceu, ha pouco tempo, à mulher o direito de bater-se no "ring". Impôs apenas uma condição: a *boxense* deverá obrigatoriamente proteger os seios dos *diretos* da adversaria. Feito isso, poderá lutar à vontade...

O *match* da estreia atraiu numeroso público, suscitado pelo ineditismo do espetaculo. Enfrentaram-se duas beldades latinas — o empresario arranjou duas jovens muito interessantes, pudera não! — Ivete defendeu as cores da Italia; Simone as da França. Durante tres *rounds* de dois minutos as duas pequenas esmurraram-se a valer; Simone deixou Ivete em maus lençóis... Para diminuir a excitação da luta e evitar extremos desagradaveis entre as contendoras, os empresarios contrataram conhecido tenor basco para cantar numeros romanticos nos intervalos dos rounds. Coube essa encantadora missão a Albert Alain, jovem e bonitão, que tambem serviu de arbitro. Melhor que ninguem ele enlanguesceu os olhos ao contemplar os olhos arrocheados e entumecidos das *boxenses*...

Gente de Radio



LAMARTINE BABO

Era o La... "martini seco".
Hoje está gordo, mudou.
Mas comentava o Maneco:
— Só a voz não engordou....

GENTE A' BESSA...

Ginette foi "posar" em casa de conhecido pintor. Algum tempo depois o artista remeteu-lhe a tela pronta. Ao ve-la, a mãe de Ginette não pôde conter sua indignação:

— Minha filha pintada nua! Completamente nua! Irremediavelmente nua!... Ginette, ousaste ficar neste estado sózinha com esse desconhecido?

— Oh!... Não se preocupe, mamãe! Nós não estavamos sós... Ele convidou um bando de amigos!...

ANIMO!...

O juiz, no Tribunal do Juri, interrogava uma testemunha, que não se mostrava muito à vontade para responder certas perguntas.

— Quantos anos tem? — perguntou o magistrado.

— Trinta...

— Animo, minha senhora! Acabe!

— ... e oito.

GRANFINISMO

No Mapim. Chá das cinco. Eis, o mundo elegante,
A desfrutar, por dez cruzeiros, fino ambiente.
Lá está d. Chochó, impertigadamente,
Da Sloper, a exibir, cada *big* brilhante...

Passa em revista tudo; e, a-sós, internamente,
Tesoureia, maldosa, a completo talante.
E os pratos vai limpando, em avanço constante,
Intransigentemente, irredutivelmente!

E concluida a tarefa — a fome já extinta —
Remexe a bolsa, os dez magros cruzeiros conta,
Paga, toma o batom e a beiçana besunta.

Vai-se d. Chochó, numa pose distinta...
Na verdade, esta granfa é apenas uma pronta
Que, se vai ter jantar... ela mesma pergunta.

Victor Caruso

POLIGLOTA ANALFABETO

Em São Vicente, Cabo Verde, ha um tipo muito curioso. Chamam-lhe "Match". E' muito popular na localidade e os estrangeiros que por ali passam são logo atraidos pela sua popularidade. Ele é completamente analfabeto mas fala o sueco, o norueguês, o dinamarquês, o alemão, o francês, o inglês e o espanhol. Tornou-se poliglota em convivio com marinheiros estrangeiros em transito pelo porto de São Vicente. Os que com ele travam conhecimento ficam admirados quando sabem que ele nunca visitou os países cujos idiomas fala tão bem e ficam mais admirados do conhecimento que ele tem desses países. Um jornalista que esteve recentemente em São Vicente perguntou-lhe:

— Como aprendeu essa variedade de idiomas ?

— Ouvia a conversa dos tripulantes de navios estrangeiros sem compreender nada. A' noite, sozinho, caminhando nas ruas de São Vicente, reproduzia-as integralmente, tentando penetrar sua significação. No dia seguinte voltava para bordo, repetia tudo aos tripulantes... Eles riam-se e diziam que eu tinha boa memória.

Certa ocasião foi chamado pelo tribunal para servir como interprete. No final dos trabalhos, o juiz convidou-o a assinar a tradução que fizera. O magistrado não conteve seu espanto, quando soube que o interprete que falava tão fluentemente numerosos idiomas não sabia ler nem escrever.

Match é, atualmente, cicerone no porto de São Vicente. Seu ponto predileto é o "Café Royal", onde ele toma café com conhaque, sua bebida predileta.

NÃO E' BEM ISSO...

Ivan achava-se num grupo na recepção de uma familia grã-fina. Teresinha perguntou-lhe à queima roupa:

— Por que tua noiva desfez o compromisso contigo ?

— Por causa de um beijo...

— Ora essa ! Nunca vi mulher alguma romper com seu futuro esposo porque a beijasse !...

— Bem; mas o caso é que a beijada não foi ela...

AOS SENHORES MEDICOS

Comunicamos que já se acha à venda nas Drogarias e Farmácias de todo o País o preparado "OKASA" nas formulas "MASCULINO" e "FEMININO", indicado na astenia muscular e suas manifestações e nas nevroses e psicastenias decorrentes de "PERTURBAÇÕES SEXUAIS".

Informações e pedidos ao Distribuidor: PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS "ARNA" LTDA.—Av. Rio Branco, 109-5º andar — RIO DE JANEIRO.

TRUQUE CONHECIDO...

Doutor Juca chegou mais uma vez à casa fóra de horas. Sua senhora, que já havia perdido a paciencia, foi recebê-lo à porta da rua e o interrogou energicamente:

— Esteve outra vez bebendo, não é ?

— Não, meu bem... — respondeu ele calmamente.

— Não, hein?!... — interrompeu ela furiosa — Então por que você chupou tanta pastilha de hortelã pimenta ?



Não dou confiança ao mau humor!

Tenho sempre disposição para a vida. E isto devo ao uso diário do "Sal de Fructa" Eno — Eno é anti-ácido, laxante e alcalinizante. Combate a prisão de ventre, a azia, a indisposição, eliminando as tóxinas do organismo. Não seja "do contra", faça como eu, tome você também.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

NOTICIARIO ESTRANHO

Dumont (New-Jersey). — Mrs. Thomas Dolan assava uma perna de carneiro, mas deixou-a queimar como tambem se queimaram as economias domesticas, seiscentos dolares em notas de banco, que seu marido havia guardado no forno.

Nashville — A policia realiza severas investigações para prender o vagabundo que furtou, em pleno dia, o receptor de radio do comissariado.

Milwaukee — Mrs. Evelyn Hansher, de cinquenta e dois anos, foi condenada a pesada multa por ter, no mesmo dia e à mesma hora, enviado sete ambulancias e seis coches de defunto a casa de uma de suas "amigas".

Baltimore — Mr. Gordon Fleet, presidente da Sociedade de Defeza e Proteção da Caça no Estado de Maryland, foi condenado a vinte e cinco dolares de multa por infração às leis sobre a caça.

Denver (Colorado) — O jornal *Post* publicou pequeno anuncio pedindo "duas senhoras republicanas para completar uma mesa de bridge."

Tulsa — Mrs. Estelle Franklin apresentou queixa às autoridades contra ladrões que penetraram em sua casa e levaram a banheira, o fogão a gás, a lata de lixo e a pia da cozinha.

Francfort (Kentucky) — A policia procura Donald Robert, de vinte anos, forçado evadido, facilmente identificavel pela inscrição tatuada em sua fronte: "O crime não compensa !"

Honolulu — A comissão de beneficencia da cidade resolveu não proceder contra um de seus "benfeitores", que lhe fez o donativo de dez mil cruzeiros por meio de cheque, mas este foi devolvido do banco com os dizeres: "sem fundos".

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

MEU amigo, a morte vem aí. Não me diga que não, não queira iludir-me ou consolar-me. Seria inutil. Sinto a morte caminhar dentro de mim, num passo sutil, mas resoluto e contínuo. Ela não quer arrebatar-me de uma vez, bruscamente, escolheu consumir-me aos goles, esses goles rubros das minhas hemoptises... Um dia esgotar-se-ão os meus pulmões e deixarei de ver, de ouvir, de sentir, de respirar. A morte deve vir assim. Mas que me fugirá primeiro? A vista? A voz? A audição?

Creio que ouvirei ainda muitas coisas quando já não puder dizer nenhuma. A vista, porém, será a ultima coisa a apagar-se-me. A ultima. Despedir-me-ei do mundo com os olhos, pois foi deles, sobretudo, que vivi. Os olhos têm sido o meu maior bem. Por eles aprendi tudo que aprendi. Por eles tive as coisas que mais me encantaram e que mais me chocaram. Por eles tive todos os espetaculos da natureza que tanto amei, quando podia procurá-la e devassá-la. Por eles tive todos os espetaculos da vida.

Os olhos, eu lhe confesso, foram o meu grande instrumento nos caminhos da vida. Se os dias eram belos ou tristes eles é que me comunicavam; se os meus amigos me mentiam eles captavam os menores sinais das suas fisionomias; se eu tratava com as mulheres eram eles que me guiavam, avisando-me quais eram as louras, quais eram as morenas, as baixas, as altas, as gordas, as esbeltas, as vivas, as mansas, as humildes, as orgulhosas, as meigas, as ambiciosas, as inteligentes ou simplesmente espertas, as infieis...



O ULTIMO DESEJO...

Sempre vivi dos olhos, estes meus olhos inquietos que agora você vê mais brilhantes ao calor da febre e maiores na moldura do meu rosto devastado.

Resta pouco tempo de luz para os meus olhos, que vão apagar-se na escuridão eterna. Nada de novo que valha a pena eles poderão ainda ver. Já viram muito, viram o suficiente acêrca das dores, das alegrias, dos sentimentos humanos. Mas não queria despedir-me da vida sem fazer uma verificação final.

Você chamar-me-á de louco, mas eu lhe peço que seja indulgente e ouça-me até o fim. Depois há-de compreender e até aprovar esses estranho capricho de moribundo.

O que eu quero não é facil de executar, mas é justo e seria muito instrutivo se pudesse ser feito sempre e divulgado entre as pessoas de boa vontade. Eu anseio, meu amigo, por encontrar-me nesta hora derradeira com todas as mulheres da minha vida. Não todas as que conheci, não é isso. Nem eu quero ajuntamentos à minha porta antes da hora do enterro. Sei que você me entende e perdoa as impropriedades desse seu fiel amigo que morre e tem pressa de realizar o ultimo... de-se-jo...

Foi com dificuldade, numa voz quase extinta, que ele concluiu a frase. Debrucei-me sobre o seu rosto para escutar o que ainda dissesse, mas não falou mais nem se moveu. Apenas fendeu os labios num leve sorriso, talvez ironico, talvez feliz. E foi a sua ultima expressão. Parou de respirar sem desfazer esse sorriso. Creio que estava realizando na mente aquilo que enunciara no seu delírio, a reunião das mulheres que amou. Não sei, porém, como interprete o seu sorriso. Tanto podia ser de agradecimento pelas alegrias, pelas devoções, pelos sacrificios que elas lhe teriam oferecido, como podia ser de perdão pelos enganos, pelas infidelidades, pelas decepções que igualmente lhe tributaram... O mais provavel, porém, é que o seu sorriso fosse de ironia, refletindo em que sempre se antecipara e se excedera na pratica de enganar todas as mulheres que amou. Nenhuma, seguramente, o enganou primeiro, nem o enganou mais do que foi por ele enganada. Nenhuma, nem a mais astuciosa, nem a mais simulada; nem a mais leviana lhe levou vantagem...

Creio que se ainda tivesse podido falar, o meu caro amigo me instruiria assim:

— Adiante-se, seja sempre o primeiro, não conte que elas lhe sejam sinceras e fieis. Sua unica vantagem será a de enganá-las primeiro... Depois, tudo que possa acontecer já não será tão grave, já não lhe doerá tanto...

Era isto, positivamente, o que estava por trás daquele sorriso do meu malogrado amigo.



NATAL DOS POBRES

Todos os anos, de tempos para cá, os Governos fazem distribuição, no mês de Dezembro, com o título de "Natal dos Pobres", de mantimentos, roupas e brinquedos, às famílias de pouco ou nenhum recurso.

Está muito bem. Mas isso não devia ser feito como o é, nos jardins dos palácios e sim em cada bairro, onde uma mãe, cheia de filhos, apanhasse o que lhe dessem, dentro de pouco tempo e voltasse logo para casa. Os governos devem ter carros e pessoal para fazer isso folgadamente.

Como é feito, com essas mulheres arrastando-se de bairros longínquos, com quatro, cinco e mais filhos, pagando passagens de bonde, ônibus, andando a pé, para depois entrarem numa fila que não acaba mais, enfrentando sol abrazador ou chuva torrencial, com fome, acotoveladas, com os filhos escarrapachados nas calçadas, e, às vezes, para ganhar ninharia — é que não está certo.

E' espetáculo deprimente e angustioso ! Isso não é favorecer a pobreza; é sacrificá-la.

Essa gente submete-se a isso porque ignora que, no auxílio prestado dessa maneira, a emenda acaba pior do que o soneto. Ficasse em casa lavando uma roupa ou plantando um pé de couve, e o lucro seria maior.

Há famílias que gastam 10 a 15 cruzeiros com passagens e merendas, para no fim daquela luta toda receber de presente um quilo de açucar...

José F. Leão

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumuladas nos interstícios dos dentes e causados pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

A' Venda nas farmácias, drogarias e perfumarias.

FOX

O CALÇADO FAMOSO

Para sua garantia exija na sola o CARIMBO

COMPANHIA CALÇADOS FOX RIO DE JANEIRO

TROVA

Se ela, afinal, com efeito,
deu-te os lábios a beijar,
com um pouco de audácia e jeito,
tudo o mais has de alcançar...

Petrarca Maranhão

MEIO POR MEIO...

Esta historia talvez não seja nova, mas, como nos foi contada recentemente, vamos reproduzi-la para aqueles que ainda não a conheçam, pois que bem vale a pena conhece-la.

Foi numa cidade do interior de São Paulo que o fato teria sucedido. O nome da cidade já não nos lembramos qual seja, talvez se trate de Pirajuí ou Piracaia, mas isso pouco importa ao caso.

Na Estação da Estrada de Ferro havia uma espécie de botequim cuja especialidade, conforme podia-se ler em um painel feito de tábua de caixão, era pasteis especiais feitos de carne de rolinha. Os pasteis eram grandes, enormes mesmo, recheados de carne e continham azeitona, tempêro que, devido ao alto custo atual, está sendo omitido na mór parte da pastelaria dada ao consumo popular.

Custava cada pastel de rolinha 3 cruzeiros, preço que é muito elevado, mesmo em cidades onde impera a mais desbragada gatunagem, como sucede no Rio e em São Paulo, quanto mais em cidadezinhas do Interior, como Pirajuí ou Piracaia.

Não obstante isso, quer dizer, o preço excessivo, os pasteis eram muito procurados, principalmente pelos viajantes que transitavam pela estrada de ferro. Mas não eram somente os viajantes que adquiriam os pasteis; os moradores do lugar, principalmente a rapaziada dos colegios e da escola local, tambem compravam-n'os.

O proprietario do botequim respondia pelo nome de Onofre e os pasteis eram conhecidos por "Pasteis do "seu" Onofre". Quando a freguesia reclamava por causa do preço, "seu" Onofre defendia-se dizendo:

— "Como quer o senhor que custem barato pasteis feitos de rolinha? O senhor não sabe que dá muito trabalho caçar esses passarinhos? Que é dificil encontrá-los? Que é trabalhoso depená-los, assá-los e descarná-los, antes que se possa picá-los e refogá-los para que sirvam de recheio? Como, portanto, poderia vender pasteis de rolinha por menos de três cruzeiros sem que me dessem prejuizo?"

Com esses argumentos "seu" Onofre tapava a bôca dos reclamantes, enquanto o seu negocio prosperava.

Entretanto, como bem diz o rifão — *não ha mal que sempre dure nem bem que nunca se acabe* — um belo dia foi passar tempo na cidadezinha um desses malandros de Copacabana, desses piratas que *consertam relogio no escuro e acendem fósforos debaixo dagua*, como se costuma dizer na giria da malandragem carioca. Convidado por outros rapazes do lugar a provar dos pasteis, disse logo, sem rodeios:

— Isto nunca foi pastel de rolinha, nem aqui nem na casa do diabo. "Seu" Onofre está é *tapeando* vocês. Isto é muito bôa carne de vaca, e olhe lá...

A revelação, feita assim à queima roupa e sem reservas, causou estupefação e irritou os outros rapazes, que resolveram, sem mais demora, *abotoar* "seu" Onofre e obrigá-lo a confessar a mistificação. Foi em vão que um deles, mais comedido e mais timido, ponderou-lhes:

— "Nosso visitante deve estar equivocado, meus amigos. Vocês não costumam ver "seu" Onofre com o *pica-pau* ao hombro, sair toda manhã, cêdo, à cata das rolinhas? Se os pasteis fossem de carne de boi ele não se daria a esse trabalhão".

Mas o demonio do carioca replicou incontinenti:

— "Você *é otario!* Vocês não estão vendo que se os pasteis fossem mesmo de rolinha não haveria desses passarinhos que bastassem! Eles são mas é de carne de vaca, o mais é conversa mole para lagartixa cair da parede..."

Diante disso o grupo, uns quinze ou dezesseis rapazes, seguiu para o botequim dispostos, custasse o que custasse, a obrigar "seu" Onofre a dar à lingua.

"Seu" Onofre foi apertado contra a parede e intimado: — ou o senhor conta a verdade, e nós não lhe faremos mal, ou o senhor persiste mentindo e nós lhe daremos uma surra e quebraremos esta *joça*.

O pasteleiro não teve outro remédio e confessou:

— "Na verdade os pasteis são mixtos; levam carne de vaca e de rolinha".

O carioca, que não havia acreditado na historia, obtemperou:

(*Continúa na pág. 17*)



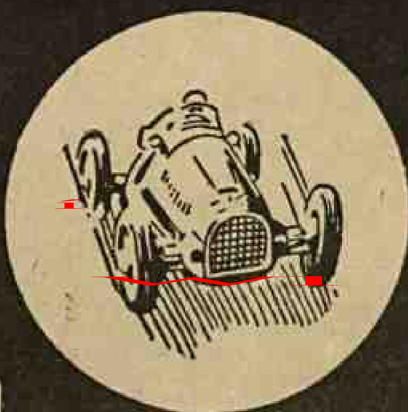
A PIADA CARIOCA



PONTOS DE VISTA

— Gois Mortifero (tomando uisque) — Isso, para mim, é Receita!
O dono do uisque — Mas, para mim, é Despesa...





Use a vela que os campeões usam

Velas CHAMPION

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

ERROL... FLIRT

Conta-se que, quando esteve na Europa, Errol Flinn não conseguiu ter um minuto de sossego. Certa ocasião entrou despercebidamente num restaurante, em Napoles, mas cometeu a imprudencia de deixar na porta o seu famoso Cadillac, alvo da curiosidade e do entusiasmo dos napolitanos.

O "astro" e sua esposa não tinham ainda começado a servir-se do *hors-d'oeuvre* e já o salão de refeições estava invadido pelos "fans" e caçadores de autografos. Errol Flynn e sua cara metade trataram de dar o fora pelos fundos da casa...

Pierre Rocher, que se achava por acaso no bar, divertia-se a observar a cena. O dono da casa se espichou para ele e, à meia voz, perguntou-lhe:

— E' verdade essa historia que andam contando? Você acredita mesmo que ele levou a pequena para o Yacht?

— Hum!... Não houve nada grave — respondeu Pierre Rocher meio enfadado — foi apenas mais uma experiencia artistica. A moça sonhava ser "estrela" e Mr. Flynn tratou da submetê-la a "test"... cinematografico...



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609.

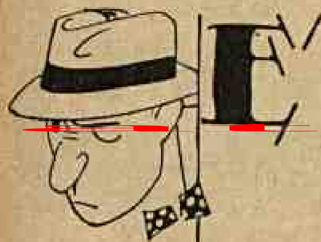
A GRANDE SURPRESA...

Segundo noticia publicada por um orgão da imprensa da capital de um dos países nossos vizinhos, ocorreu ali caso muito curioso: distinta familia aceitou para o seu serviço uma criada estrangeira. Com o correr do tempo, todos os membros da familia afeiçoaram-se à empregada, que era solteirona, com 36 anos de idade, especialmente a dona da casa, criatura jovem e muito bonita. Tornou-se muito amiga da doméstica, tornando-a até para sua confidente, por isso passavam juntas tempo sem conta.

Certo dia a empregada adoeceu. Houve consternação geral. Até o patrão ficou muito triste com a ausencia da fiel e dedicada criada. Era um caso raro nos dias que correm. E como a patrôa ficou acabrunhada!... Essa situação agravou-se ao receber a familia a noticia da morte da enferma. A coisa piorou muito, entretanto, quando se soube que a empregada era... homem...

Um SORRISO para todos...

SIR I



É ISSO mesmo, meu amigo. Ha criaturas cujo amor pelo dinheiro é — como direi? — perfeitamente desinteressado. Amam o dinheiro pelo dinheiro. Mais nada. Lembra-se daquela pagina deliciosa de Huxley? E' a pura verdade o que ali afirma o autor do "Contraponto": para ganhar dinheiro é preciso interessar-se pelo dinheiro. Só os homens que real e vivamente se interessam pelo dinheiro, conseguem ganhá-lo. E' preciso ter interesse, — uma paixão, um ideal. O personagem de Huxley podia levar uma vida facil e confortavel, e ainda fazer economias para a velhice. Mas, pelo seu alto ideal abstrato de dinheiro, ele sofria mais do que Miguel Angelo pela arte. Ficou muito rico, e não fez nada com o seu dinheiro, não queria fazer nada, nem sabia o que se faz com "aquilo". Não desejava poder nem prazer. Seu desejo de lucro era puramente desinteressado. E as pessoas, como esse personagem de Huxley, que não têm o dinheiro a seu serviço, mas que estão, ao contrario, a serviço do dinheiro, são mais numerosas do que em geral se supõe. São esses individuos que vivem para ganhar dinheiro, e que só no oficio de ganhar dinheiro encontram a sua razão de existir.

De Mauro Motta:

De mim perto, bem perto, junto, unida,
como nunca estiveste agora estás.
Foste e ficaste — estranha despedida,
reino de sombras, de silêncio e paz.

Tua presença é eterna, é eterna a vida
que, feliz, para sempre, viverás.
Morta é a morte, levaste-a de vencida,
não nos separaremos nunca mais.

Quando chegar meu derradeiro instante,
a noiva ausente num país distante,
nossos amigos todos ouvirão

vozes e cantos, músicas e abraços.
Dos fantasmas que formos nos espaços
será o encontro sem separação.

Eis a pura verdade: os mestres morreram na tarefa, sem haverem descoberto nunca essa "alguma coisa", que, não tendo corpo, não tem nome, e sem a qual, no entanto, nenhuma obra de espirito seria empreendida na face da terra. O velho Silvestre Bounard tinha carradas de razão. Não é outro o segredo da arte, que não se define nem se adivinha. E isso é a gloria e o desespero do artista.

O Serviço de Documentação do Ministerio da Educação e Saude, que o sr. Simeão Leal dirige com tanta inteligencia, acaba de publicar, numa edição primorosa, um "Album de J. Carlos", organizado e prefaciado pelo sr. Herman Lima. Trata-se de uma obra de excepcional importancia, não só para a compreensão do exato valor e do alto sentido da obra admiravel do maior dos nossos caricaturistas de todos os tempos, senão tambem para o estudo da historia social e politica do Brasil, nos últimos quarenta anos. J. Carlos foi sem duvida o maior, o mais malicioso, e tambem o mais exato dos historiadores da vida carioca. Este "Album", contendo as suas mais famosas e originais caricaturas e os seus mais belos desenhos, permite a reconstituição, ano a ano, da historia do nosso tempo, com os seus tipos, os seus costumes e os seus acontecimentos mais marcantes. A publicação desse "Album" representa uma homenagem de grande significação à memoria de J. Carlos. Nenhum monumento mais belo, nem mais oportuno lhe podia ser erigido, porque é o monumento imperecivel que ele proprio construiu com o seu lapis privilegiado. Organizado com ternura e inteligencia, este "Album de J. Carlos" tem um alto sentido cultural, porque fixa a alma de um dos artistas mais originais e poderosos que o Brasil produziu até hoje.

De Ribeiro Couto:

Nas águas nostálgicas do Recôncavo
Espelhas a tua nobre velhice,
Bahia de Todos os Santos, de tôdas as glórias.

Os comerciantes, com suas famílias, estão à fresca
Nas janelas coloniais onde há vasos de flor.
Tantas flores, tantas palmeiras e tanto céu!

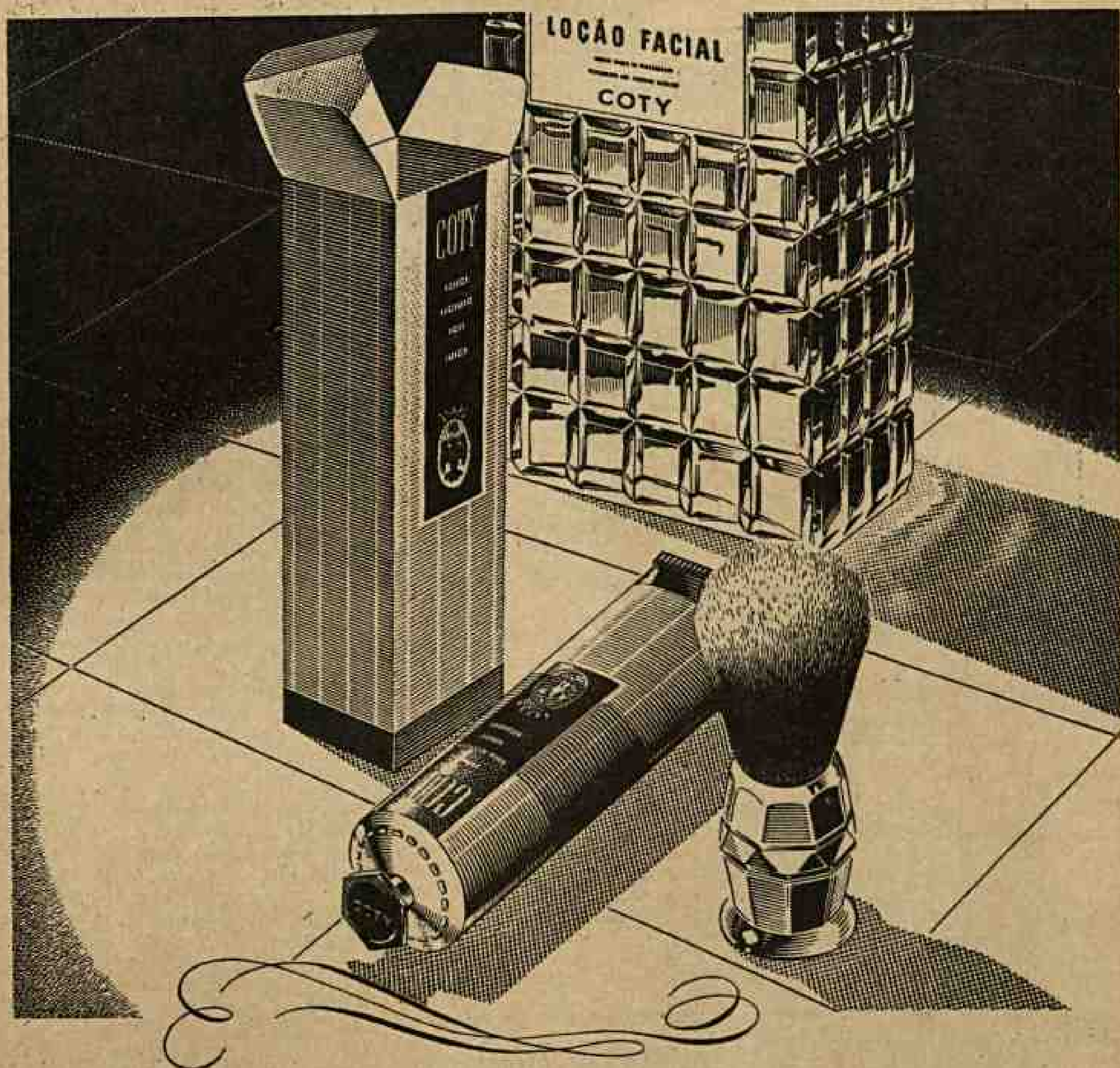
Os dendêzeiros afetuosos, de vigia na paisagem,
Tomam conta dos horizontes e acenam para as igrejas.
As caravelas holandesas? Deixa estar, não voltam mais...

Ao bater das trindades em Nosso Senhor do Bonfim,
As negras risonhas que vendem comida de nome africano
Passam, com graça indolente, no crepúsculo.

Tudo é feitiço nas tuas ruas, no teu céu, nas tuas águas,
O vento é mórno e faz carícias (dengues mulatos)
Dizendo baixo uns mansos convites que me amolentam.

Bahia, bem que te escuto a boa cantiga,
Aquela carinhosa, meiga cantiga
Com que embalaste a Nação no berço.

Esta noite, ao ficar sob o teu céu, Bahia,
Quero sentir no peito a tua mão de afago
E adormecer ao som da tua voz materna.



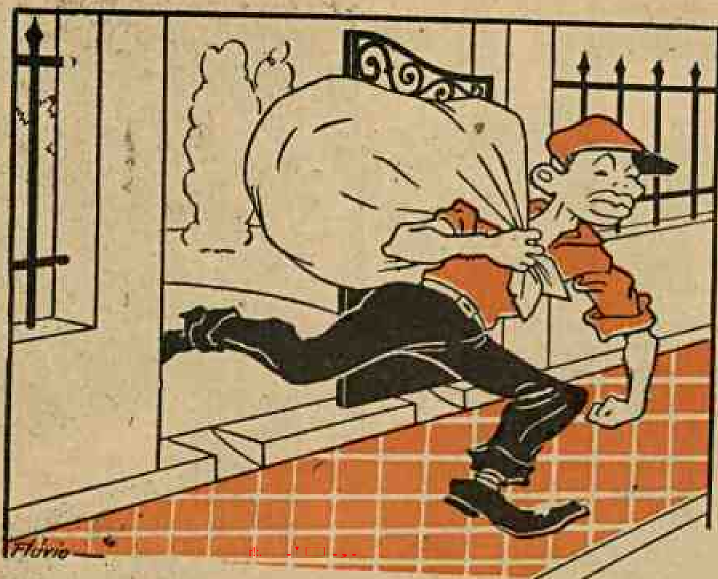
O único creme para barba que contém óleo de abacate

Êste ingrediente exclusivo é precioso, porque penetra mais ràpidamente nos tecidos, amacia a epiderme e protege-a ao mesmo tempo contra a ação irritante da navalha. Adote hoje mesmo esta proteção diária para a pele.

Para uma aparência impecável

Use também, após barbear-se, a famosa loção Facial Coty.

CREME PARA BARBA Coty



FABULETAS

V

Aquele cafuso, o Inácio,
um gatuno conhecido,
deu certo vez no palácio
do milionário Penido

e como um aventureiro
fariscando no garimpo,
varreu joias e dinheiro,
fazendo um trabalho "limpo".

MORALIDADE

Qu'est-ce que la propreté ? C'est le vol !
Lafont Taine

DERROTADOS OS MARECHAIS DO VICIO

A franca-maçonaria internacional dos traficantes de drogas ficou ha pouco tempo em efervecencia. O grão-mestre dos paraisos artificiais: Cesar Melli e seu coadjutor Richard Morganti foram presos em Trieste. Primeira consequencia dessa sensacional detenção: o grama de heroina aumentou de 80% nos mercados clandestinos de todo o globo. A escassez da droga é tamanha, que certos viciados não hesitaram em denunciar à justiça muitos de seus infelizes companheiros, na esperança única de que, sem concorrentes, não lhes faltariam os fornecimentos indispensaveis à satisfação do vicio, pois os *stocks* disponiveis não davam para todos.

O golpe na *gang* mundial dos estupefacientes foi muito importante. Cesar Melli, que os "iniciados" chamam de "Cavalheiro desconhecido", era até ha pouco tempo personagem consideravel no "mundo oficial da medicina e da farmacia". Doutor autentico, diplomado em diversas universidades da Italia e da Europa Central, ocupava o eminente cargo de presidente da Ramsa, sociedade com capital de algumas dezenas de milhões de cruzeiros, que dispunha de importantes usinas de produtos quimicos e numerosos escritorios de distribuição e venda. Essa sociedade possuia, entre outras, a exclusividade da fabricação de penicilina para todo o territorio de Trieste. Isso indica a posição do Dr. Melli perante as autoridades internacionais. Seu adjunto, o austero farmaceutico Morganti, diretor geral dos laboratorios da Ramsa, era tambem muito considerado. Isso não impediu que os dois homens tivessem lançado no mercado, em um mês, mais de 40 quilos de heroina pura. Sua cumplicidade deu margem a estabelecer-se o tráfico clandestino, que se elevou a muitos bilhões de cruzeiros no curso dos ultimos anos.

Não foi, aliás, por acaso, que dois traficantes tão graduados escolheram como quartel general a Trieste. Esse territorio, situado entre a Italia e a Iugoslavia, tem legislação especial que o torna quase invulneravel às atividades da policia comum. Desse modo não faltou nem mesmo a intervenção da O.N.U. para prejudicar o inquerito mandado abrir logo após a prisão do "Cavalheiro desconhecido" e seu lugar-tenente.

Ha cinco anos, "Interpol" — policia internacional — sabia com certesa que o centro do abastecimento da droga maldita se achava em Trieste. Mas a habilidade diabolica da *gang* conseguira despistar os inspetores encarregados da repressão. Tinham sido detidos apenas membros secundarios da quadrilha e barcos destinados ao transporte da Europa ou da America, que viajavam abarrotados de pó branco. Em seguida, a requerimento da O.N.U., o general norte-americano Alrey, comandante militar da zona anglo-americana do territorio, uniu enfim seus esforços aos do coronel Richardson, da Scotland Yard, destacado em Trieste na qualidade de diretor da segurança publica. A policia italiana tambem deu bom golpe nos quadrilheiros. A quantidade do narcótico levada para bordo dos navios prontos para partir elevava-se a 40 quilos. Ora, da heroina pura, por exemplo, cada grama podia ser diluida duzentas e quinze vezes antes de ser utilizada. Veja-se, pois, que vo-



lume de veneno psiquico o Dr. Melli e seus comparsas punham à disposição dos apreciadores de paraisos artificiais.

A materia prima — o ópio — era regularmente fornecido à Ramsa pelos grandes plantadores de papoula da Macedonia ou do Vardor. Mas os dirigentes da empresa tiravam proveito pessoal de numerosos derivados quimicos do poderoso narcótico, preparados em seus imensos laboratorios. Uma parte desses produtos era fornecida regularmente, com a garantia dos formularios modelo *H* previstos pelas convenções internacionais. A outra parte, habilmente subtraída dos *stocks* oficiais, era fonte de lucros fantasticos para o Dr. Melli e seu sócio. Foi este, todavia, que caiu na armadilha da Interpol. Deixou-se tentar pelos dolares que lhe ofereceram dois oficiais de um cargueiro americano que estava para levantar ancora. Eles já haviam subornado quatro intermediarios, antes de entrar em contacto direto com o farmaceutico. Quando este lhes entregou, após longas hesitações, 5 quilos de heroina, quantidade combinada para levar para New York, os dois oficiais passaram as algemas nos pulsos do contraventor. Eram dois ases da Interpol. O resto da quadrilha foi apanhada pelo coronel Richardson. Causou mais do que surpresa, causou estupefação a publicação dos nomes das pessoas que estavam metidas na tramoia... Do Harlem a Tanger e da Comercial Road à rue de la Teur (via Pagalle) um fremito de inquietude percorreu o corpo dos "escravos da droga". A O.N.U. marcou bonita vitoria sobre os chefes do *mercado infame*...

—::—

MEIO POR MEIO...

(*Continuação da pág. 12*)

— "Deixa de *empulhação*, velhinho, conta essa historia direito ou você entra na *cana*.

— Palavra de honra, confirmou "seu" Onofre; boi e rolinha.

— Quanto de boi? Quanto de rolinha? perguntou o carioca.

— "Metade por metade, balbuciou "seu" Onofre".

E confirmando esta ultima afirmação, ainda póde pronunciar:

— "Um boi para cada rolinha..."

Puck

—::—

CADA CABEÇA...

— Não temas as almas do outro mundo. Temas, sim, as armas deste mundo...

AGUA DE QUINA PINAUD

COM OU SEM ÓLEO



FIXA O PENTEADO, ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELOS



RIO — RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 99

SÃO PAULO — RUA FORMOSA, 99

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S. A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS



Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845

102 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK

VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Peçam-nos informações

MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021

FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

A FAMILIA DE MILHARES DE ROSTOS...

A familia Duratier tornou-se muito conhecida na Europa. E' familia tipicamente francesa. Durante a última grande guerra prestou inestimáveis serviços aos aliados, inclusive porque conseguiu manter em casa uma estação de radio clandestina. O curioso nisso tudo é que milhões de europeus e americanos admiram os Duratier, querem-lhes bem, mas ninguem os conhece, ninguem viu jamais a fisionomia dessa familia abnegada. Cada qual, de acordo com seu humor e seu meio, imagina suas feições a seu modo; os rostos do pai, da mãe, da filha e do filho Duraton não são os mesmos para duas pessoas...

Conhecido autor teatral parisiense pretende escrever uma peça sobre as sensacionais aventuras dessa familia. Devem ser episodios muito interessantes, que estão sendo aguardados pelos europeus.

NOVA MATERIA INCANDESCENTE

Acaba de ser divulgada a noticia de que foi inventada recentemente nova materia incandescente, que será utilizada para o fabrico de fosforos de fricção.

Apresenta a vantagem de resistir à humidade. Ao que dizem seus inventores, mesmo exposto ao contacto da agua durante seis meses, esse novo material não perde suas propriedades.

—::—

ANTES TARDE DO QUE NUNCA...

No interior de Minas, contrairam matrimonio João Morais, de 70 anos de idade, e a senhorita Constancia Borges, de 60.

Esse "romance" começou por simples e inocente amizade, que foi crescendo aos poucos até tornar-se em "amor ardente"... que teve que terminar no altar...

Foi o primeiro amor na vida de ambos e o casal passou a viver como se estivesse na quadra da primavera da vida...

Antes tarde...

—::—

O VALOR DA MULHER...

B. Leavitt, professor de Sociologia, depois de longos e cansativos estudos em todos os quadrantes do globo, conclui que é na Europa e na America que a mulher goza de maior prestigio. Nesses dois pontos da Terra o valor feminino é muito alto, até mesmo sob o ponto de vista estritamente comercial... Já não se dá o mesmo, por exemplo, na Uganda, onde uma esposa vale tres touros; no Kurdistão vale apenas um porco; entre os cafres obtem-se uma mulher em troca de oito vacas; os tartaros a compram com uma porção de manteiga; os esquimaus vendem as filhas ou as esposas por um pacote de fumo!...

Na Europa e na America as mulheres custam aos homens os olhos da cara. Valorizam-se tanto que os homens, por causa delas, andam sempre de tanga...

USE... FIXADOR



gumex

NÃO E' GORDUROSO

SUBSTITUE AS BRILHANTINAS

ENCONTRA-SE A VENDA NAS BOAS CASAS

E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS



A Porta do Sol é uma joia artística, como se vê na gravura. No frontispício da Porta do Sol podem-se ver, além duma reprodução do astro-rei, como era concebido pelos primitivos habitantes do lugar, figuras de pumas e de condores, que os peritos em hieroglifos afirmam tratar-se dum calendário que mostra que o ano de Tiahuanaco não tinha o mesmo numero de meses que o nosso.

O Carnaval em Tiahuanaco

ENQUANTO você, leitor amigo, se esbaldava no Carnaval, pulando na rua, dançando nos clubes, dizendo gracinhas às pequenas, esguichando lança-perfume e transpirando como um boi de canga sob um calor senegalesco de 38 graus à sombra, nós, para podermos apresentar a você e aos outros amigos desta Revista a reportagem fotografica e literaria que hoje estampamos e que é, sem favor algum, sumamente interessante e instrutiva, viajavamos para Tiahuanaco.

Portanto, no sabado, quando você saiu de casa, fantasiado de D. Juan para ir ao baile dos Artistas encontrar-se com aquela morena de olhos negros e pele de veludo, que estava de *soutien* e um lenço *beije* de bolinhas (*pois*) encarnadas, à guisa de calção, nós voavamos com destino a Buenos Aires, afim de embarcar na capital portenha em outro avião, que nos levaria à La Paz, a simpatia e "altaneira" capital da Bolivia, que, como você sabe, fica situada a quatro mil metros de altitude, ao pé dum planalto que a separa do lago Titicaca, que é o mais alto lago do mundo, além de ser o mais belo deste Continente.

Pois Tiahuanaco é um lugarejo que fica situado a noventa quilómetros de La Paz e pode ser atingido tanto por estrada de ferro como por automovel.

Tiahuanaco dista cinco quilometros da origem do lago Titicaca. E' uma palavra indigena que, na lingua dos indios Aimaras, significa *orilla* (orla, em português).

Situada no altiplano boliviano, ela é notavel pelas suas ruinas, cuja idade é avaliada, pelos numerosos cientistas e geologos que as têm visitado para estudo, em oito a doze mil anos.

A primeira impressão que se tem de Tiahuanaco é de assombro, diante daqueles despojos milenares, erigidos por uma raça desconhecida, por processos imprevisiveis, contendo hieróglifos indecifraveis, que devem ser mensagens feitas ou mandadas fazer por algum rei ou imperador ou coisa que o valha, para conhecimento dos posteros e cuja construção, atentando-se para a idade que têm e à conservação que apresentam, mostra, à saciedade,

O Carnaval em Tiahuanaco

quão adiantada era essa gente e quão eficaz era o seu processo arquitectural.

Quem foram os Aimaras (ou Aymaras, como se escrevia anteriormente à atual reforma ortografica?) Foram antigos habitantes do Perú. Um povo que tinha atingido notavel grau de civilização, muito antes, mesmo, da fundação do imperio dos Incas, pelos Quichuas.





EM CIMA — *Os indios Aimaras, de cuja atual raça mostra a fotografia um casal, que vivem presentemente no altiplano de Tiahuanaco, nada têm de comum com os antigos edificadores dessa região, como se pode deduzir do estudo das esculturas publicadas nestas paginas, a menos que hajam degenerado consideravelmente.*

EM BAIXO — *Esta escultura, cuja idade é avaliada em mais de doze mil anos, não pode ser confundida com a da pagina em frente, pois que denota processos mais primitivos de trabalho em pedra, além de concepção mais rudimentar de anatomia humana.*



O Carnaval em Tiahuanaco

Esse povo, os Aimaras, haviam-se localisado na visinhança do lago Titicaca, onde edificaram importantes cidades, com templos e palacios de dimensões colossais e que eram ornados com numerosas esculturas.

Seus tumulos tambem eram enormes monumentos, dotados de uma única abertura. A nação possuia artesões habilissimos, principalmente canteiros (individuos que trabalham em cantaria; escultor em pedra); peritos tecelões, que produsiam magnificos tecidos e notaveis metalurgistas que trabalhavam com grande proficiencia a mór parte dos metais.

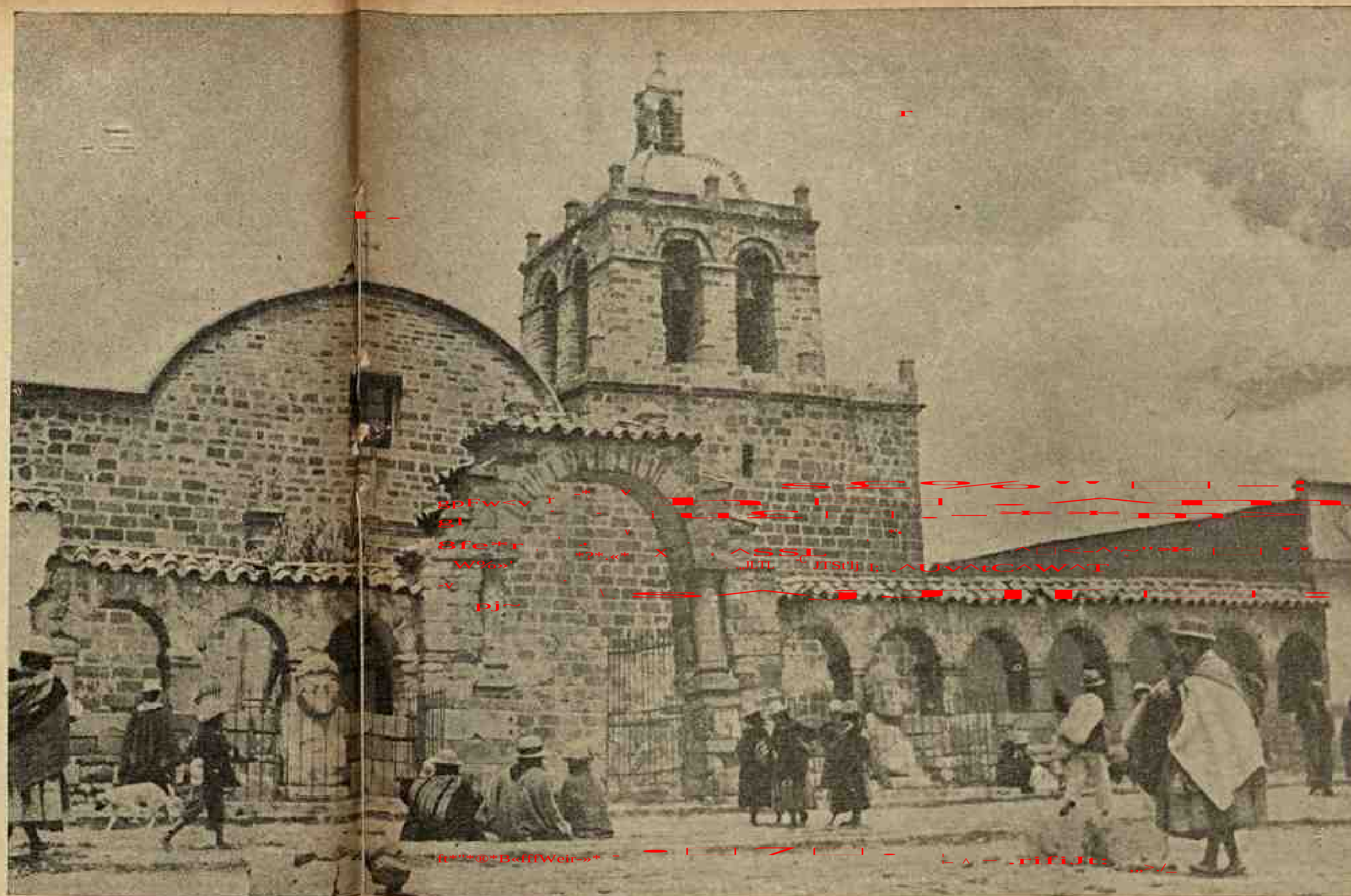
Não obstante o adiantado grau de civilisação que haviam atingido, os

EM CIMA — *Gigantescas esculturas, como a que se vê na gravura, são encontradiças em grande numero na região de Tiahuanaco. Esta reliquia tem a idade avaliada em cerca de dez mil anos.*

EM BAIXO — *Estas pilastras, ultimos vestigios de algum monumento suntuoso, mostram quão extensas eram as construções que esse povo milenar edificava.*









O Carnaval em Tiahuanaco

Aimaras tiveram que se submeter à dominação dos Quichuas, e, mais tarde, submeteram-se ainda, sem resistencia, aos espanhois.

Não obstante haverem aderido ao cristianismo, conservaram vivos diversos hábitos e costumes dos seus ancestrais e dos seus cultos religiosos. Por esse motivo eles costumam dançar na frente das procissões religiosas, do mesmo modo por que o faziam seus antepassados, que dançavam durante a celebração das festas dedicadas ao Sol.

Os atuais Aimaras são individuos de estatura abaixo da mediana; de pele pardo-azeitonada; cabelo grosso, escorrido e muito preto; rosto largo; sobrancelhas muito arqueadas; nariz grosso; bôca muito grande, queixo curto e cabeça moderadamente alongada.

A' ESQUERDA, AO ALTO — *Mais uma reprodução de figura humana que se encontra no adro da igreja de Tiahuanaco. A sua idade já avaliada entre nove e dez mil anos.*

A' ESQUERDA, EM BAIXO — *O Carnaval em "Laja", aldeia que fica situada entre La Paz e Tiahuanaco, consiste em danças regionais levadas a efeito pelos moradores da localidade, como podemos ver na gravura.*

A' DIREITA, AO ALTO — *Igreja de Tiahuanaco, em cujo adro se encontra grande numero de remanescentes das civilizações milenares por que atravessou o lugar. Infelizmente, tanto a igreja quanto a mór parte das casas desse lugar e dos lugares vizinhos foram construidas com pedras talhadas e trabalhadas pelos antigos habitantes da região. Até a ornamentação da igreja local foi feita à expensa desse manancial de esculturas da velha cidade. Desse modo, perderam-se muitas reliquias preciosissimas, que poderiam, talvez, fazer alguma luz sobre a cultura dos antigos habitantes da terra.*

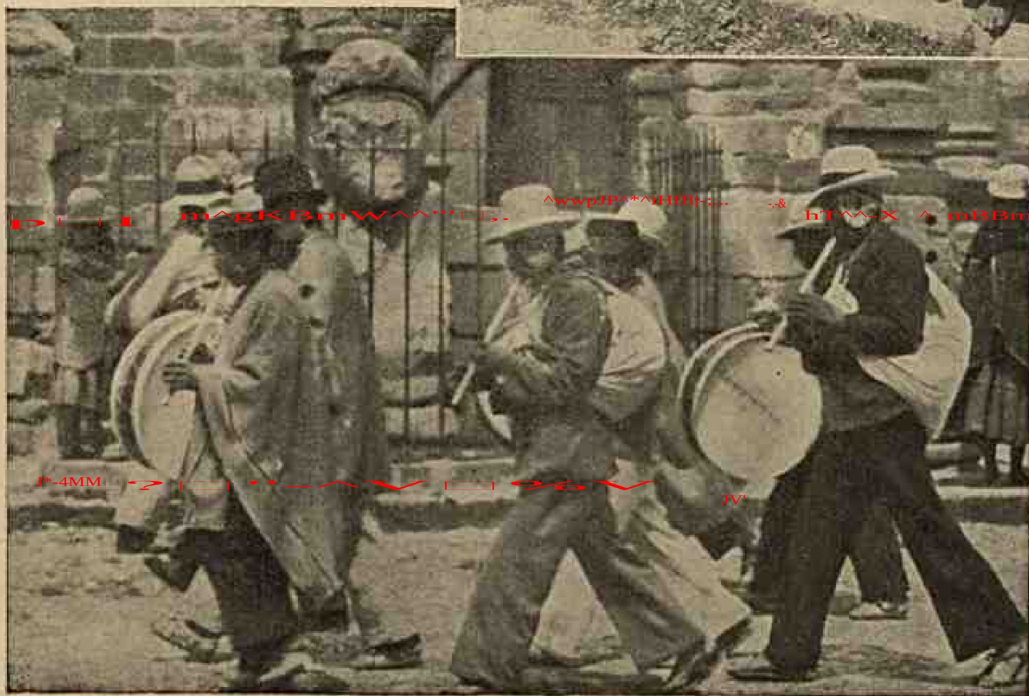
O Carnaval em Tiahuanaco

Foram encontradas, em antigos tumulos dessa região, numerosas caveiras tendo o crânio exageradamente alongado. Tão alongado que chegava a formar verdadeira elipse. Os antropologistas que estudaram o caso chegaram à conclusão de que o fenomeno era devido ao fato de que



EM CIMA — *Hoje é terça-feira de Carnaval. Duas "folioas" "posam" diante da igreja de Tiahuanaco para o reporter de "Careta". Uma delas calça sandalias enquanto que a outra está descalça. Por traz pode-se divisar as arcadas da igreja, onde se percebe uma das estatuas milenares encontradas no lugar. Uma criança brinca enquanto que um adolescente olha curioso para o fotografo.*

EM BAIXO — *Pelo mesmo local passa uma banda de música que se destina a* LAJA, *onde haverá grande baile carnavalesco. O Carnaval é a única ocasião em que os índios acordam de seu proverbial torpor e perdem sua habitual tristeza.*







O Carnaval em Tiahuanaco

os Aimaras, principalmente os do sexo masculino, deformavam a cabeça por vaidade, crença ou superstição; até lhe dar a fórma de um *pão de açucar*.

Os indios, ao cair a tarde, dirigem-se para os lugares onde se vão realizar os bailes e se entregam á dança até ficarem exaustos. Dançam para esquecer, ainda que por momentos, a vida triste, difícil e pobre do frio altiplano. As danças a que se entregam são rodopiadas e cadenciadas ao som da banda local. A música é primitiva e nada tem de esfusiante, de dinamica, de contagiante como soem ser o samba e a marcha. Mas os indios divertem-se, e, melhor do que isso, esquecem as tristezas e as maguas.

Na fotografia de baixo vêm-se duas índias, das mais belas que encontramos, em "close-up". A indumentária das mulheres só difere uma das outras nos desenhos e nas côres das peças

Todas as índias, porém, usam chapéu, chalé (antes chamaríamos de cobertor...) saia e blusa do mesmo feitio, do mesmo corte. Falam idioma composto de palavras indígenas, enriquecido com vocábulos espanhóis.









O Carnaval em Tiahuanaco

Dançam ! Dançam ! Dançam até ficarem exaustos ! As índias Aimaras usam grande numero de saias. O numero delas varia de acordo com suas posses e categoria, posto que quanto mais rica e importante for a india, maior numero de saias usará. As saias são vestidas ao mesmo tempo e não prejudicam nem incomodam, por causa do clima, que é muito frio. Os homens, os mais ricos, usam mascaras, mascaras que nada têm de parecidas com as nossas.

PROVADO!

Higiêne e Eficiência com Creme de Barbear Colgate!

CONFÔRTO!
APARÊNCIA MELHORADA!
BARBA PERFEITA!

Hoje mesmo Faça assim:



1. Lave o rosto com sabonete. Enxágue.



2. Aplique o Creme de Barbear Colgate no pincel molhado.



3. Passe o pincel no rosto e veja surgir uma espuma rica e abundante que amacia a barba mais dura! Esta espuma permanece ativa e eficiente por muitos minutos.





CREME DE BARBEAR
COLGATE
Simples ou Mentolado

COMPLETE A BARBA COM ÁGUA COLGATE—AGRADAVEL E REFRESCANTE!

SAIBA...

... que para o "purê" de batatas ficar bem branco, cozinham-se as batatas descascadas.

... que as folhas de chá, já utilizadas para a infusão, são eficazes para eliminar baratas, bastando para isso que sejam colocadas nos lugares mais frequentados por elas.

... que pondo-se um pouco de sal nas claras de ovo, elas crescem mais rapidamente quando batidas.

... que o querozene produz luz mais clara, quando se lhe adiciona um pouco de cal.

—::—

GOTAS FILOSÓFICAS

E' difícil governar povos que não sabem ser livres, embora já não possam ser escravizados.

Nunca os povos sofrem tanta privação de liberdade como no período em que os políticos mais se assanham em proclamá-la.

Nas cores, nos sons e entre os homens geram-se harmonias das desigualdades. — *Anaufer*

PENSAMENTO AVULSO

A gratidão é virtude antes de miseráveis do que de afortunados.

Tommaseo

—::—

TROVA

Passa o Tempo... Um ano... dois...
Cinco... dez... quinze... e vinte
(anos...
Rir... Sofrer... Amar... Depois...
Só se somam desenganos...

Petrarca Maranhão

QUEM NÃO QUER SER LOBO...

O famoso ator francês Fernandel, que a critica parisiense acaba de consagrar — mais uma vez — como "o maior comico da França", depois que estreou seu filme *Meurtres*, renunciou ao "comico cavalar"... — diz um jornal francês.

Interrogado por um reporter, ele respondeu:

— Não foi bem isso... E' que eu agora virei cômico... caprino. Não se espante; é a pura verdade. Emprestarei minha voz a uma... cabra, num filme de curta metragem: "La Chèvre de M. Seguin !"

Depois disso, todos os amigos e conhecidos que encontravam Fernandel, perguntavam-lhe:

— Como berra você ?

—::—

PREMIO APETECIVEL...

Gilles, cançonetista e poeta, recebeu recentemente o "Premio de Poesia Populista" da cidade de Paris. No mesmo dia, os amigos — numerosos amigos — festejaram o acontecimento no seu "cabaret" da avenida da Opera. Improvisaram com um prato uma aureola e uma freguesa muito conhecida, Annice Noel, beijou-o demoradamente.

— Oh ! — suspirou Gilles — embora já tenha passado a época de Papai Noel, eis que a "filha Noel" se mostra tão dadivosa !... Suas dadivas, aliás, são muito mais apeteciveis do que as do velho barbudo...

Amendoim

PRECEITOS DE BEM VIVER

— A agua e o pão alimentam o corpo; o ar e o sol são indispensaveis à saúde.

— Levantar cedo, deitar cedo e trabalhar todo o dia — eis o que se deve fazer.

— A sobriedade e a frugalidade são o melhor elixir da vida.

— A limpeza preserva do caruncho; as maquinas mais limpas são as de mais duração.

— O descanso necessario repara e fortifica; mas o descanso excessivo enfraquece.

— O vestir-se bem consiste em conservar o corpo com liberdade de movimento e o calor necessario.

— A casa limpa e alegre faz o lar agradavel.

— O espirito repousa nas distrações; mas o abuso engendra a paixão e a paixão, o vicio.

— A alegria faz a vida; o amor à vida é cinquenta por cento de saúde.

— Vives com o produto da tua inteligencia ? Não deixes atrofiarem-se teus braços e tuas pernas. Ganhas a vida com o labor de teus braços ? Não te esqueças de adornar tua inteligencia e engrandecer teus pensamentos.

ORA ESSA! ATE' AI'



Getulio (antes da eleição) — Eu conheço um meio de termos feijão barato, carne em abundancia e casas para morar!

Getulio (depois da chuva de votos) — Se o Jeca plantar mais

torradinho

PENSAMENTOS

— Modelar uma estatua e dar-lhe vida é belo; modelar uma inteligencia e dar-lhe verdade é sublime.

Vitor Hugo

— Ha varios remédios para curar o amor, mas nenhum é infalivel.

La Rochefoucauld

— O receio da desgraça incerta causa muitas vezes mais funesta impressão do que a certeza da desgraça sucedida.

Shakespeare

— O amor desculpa muitas coisas; o amor proprio, nenhuma.

Paulo de Kock

O MOTIVO...

Icaro chegou ao *Par Delas* muito triste... Todos os amigos notaram-lhe o aspecto cabisbaixo e ficaram preocupados. Afinal, o Dr. Carlos não se conteve e procurou saber o motivo da sua tristeza...

— Então é a bebida a causa dos teus aborrecimentos ? — perguntou.

— Sim — respondeu Icaro — não tenho dinheiro para compra-la...

— x —

O MELHOR REMÉDIO...

Celina voltou da cidade radiante. A mãe, vendo-a tão euforica sem motivo conhecido, perguntou-lhe:

— Foste ao oculista, Celina ?

— Fui, sim, mamãe. Oh ! Ele é o melhor oculista do mundo !

— Sei disso. Que foi que ele disse dos teus olhos ?

— Que são muito lindos !...

— x —

FRASE LATINA

Res non verba. — Esta frase, que traduzida quer dizer "fatos e não palavras", usa-se geralmente para indicar que de nada serve falar muito, se não se faz algo proveitoso. Deveria ser repetida diàriamente aos nossos políticos.

MORREU NEVES...



feijão, o feijão cairá de preço, se criar mais bois, teremos mais carne e se o Waldemar colocar mais tijolos, teremos onde morar...



Com a palavra NOSSOS LEITORES

COM O I. A. P. DOS COMERCIÁRIOS

Petrópolis, 30 de Janeiro de 1951

Senhor Diretor de "Careta":

Tomo a liberdade de enviar-lhe, anexa à presente, cópia da carta que em data de ontem dirigi ao Sr. Delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários nesta cidade, sobre a comunicação que o mesmo me fez de ter sido indeferido meu pedido de auxílio de natalidade.

Os motivos que me levaram a escrever a carta em questão são os seguintes:

Em Agosto de 1939, tendo eu entrado a exercer a profissão de bancário, em um Banco em Florianópolis, de onde sou natural, passei a contribuir para o Instituto dos Bancários. Aí fiquei até Novembro de 1943, tendo poucas vezes precisado de pequenos auxílios do Instituto, o que conseguia. Em Janeiro e Fevereiro de 1944, contribui para o Instituto dos Comerciários, como empregado de uma importante firma atacadista e varejista de tecidos e armarinhos, tambem em Florianópolis. Em Fevereiro de 1944, porém, tendo um de meus irmãos arranjado emprêgo para mim no Rio de Janeiro, no Banco Fluminense da Produção S. A., para cá vim e fui admitido no Banco em data de 1 de Março de 1944. Voltei, assim, a contribuir para o Instituto dos Bancários. Servi ao Banco Fluminense aqui em Petrópolis, em Duque de Caxias e em Teresópolis, primeiramente como solteiro e depois já casado, com dois filhos, até princípios de Março de 1949. Depois de casado, sempre recorri ao Instituto dos Bancários e sempre obtive os auxílios pedidos, como assistência médica, auxílio de maternidade, licença por doença, etc. De Junho de 1949 a Maio de 1950, outra vez em Florianópolis, como pequeno comerciante, voltei a contribuir para o Instituto dos Comerciários. Tendo vendido o pequeno negócio em Junho de 1950, em Julho voltei a Petrópolis. Logo no dia 1º de Agosto, aqui arranjei emprêgo no comércio, como chefe de escritório, e voltei a contribuir, pois, para o Instituto dos Comerciários, a partir de Agosto de 1950. E finalmente, tendo minha senhora dado à luz em Outubro de 1950, com cujo parto gastei mais de dois mil cruzeiros, pleiteei do Instituto o auxílio a que me julgava com direito, auxílio esse que não passaria de quatrocentos cruzeiros, e que o senhor Delegado me comunicou ter sido indeferido.

Ao pedir-lhe publicação daquela carta, não tenho em mente apenas o auxílio que perdi; mas, sim, a defesa do direito a uma assistência mais extensa e eficiente, dessa grande classe laboriosa e sacrificada, os comerciários de todo o Brasil!

Antecipadamente agradecido pela atenção dispensada à presente, subscrevo-me, com elevada estima e consideração, mui

Atenciosamente

Teodoro Leandro da Silva

N. da R. — Eis a carta a que se reporta o nosso correspondente:

Petrópolis, 29 de Janeiro de 1951
Exmo. Sr.
Delegado do Instituto de Apos. e P. dos Comerciários
Rua 16 de Março
Edifício Centenário
NESTA

Senhor Delegado.

Venho, pela presente, comunicar-lhe o recebimento de seu memorando, pelo qual V.S. me cientificou de que o meu pedido de auxílio de natalidade foi indeferido.

Que mais poderia eu dizer-lhe, além de pedir-lhe o especial obséquio de mandar devolver-me a Certidão de Nascimento de meu filho, que aí ficou sem finalidade prática, quando dela estou precisando para atualizar a minha Carteira Profissional ?

Sim, talvez eu tenha ainda de agradecer-lhe esses sutís incômodos que V.S. teve, já em demanda de minha situação perante o Instituto, já em defesa dos meus interesses de associado, interesses esses que, embora isolados, representavam para V.S. os da laboriosa classe dos comerciários. Deixo-lhe aqui, pois, os meus agradecimentos pelas atenções que dispensou ao meu pedido de auxílio, bem como lhe envio os maiores encômios pelo seu elevado espírito de compreensão e defesa em prol dos interesses da classe.

Mas, pensando bem, talvez eu pudesse e devesse dizer mais alguma coisa. Talvez eu devesse dizer a V.S. que não me causou estranheza o fato de ter sido indeferido o meu pedido de auxílio, em virtude de, por intermédio de

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA



meus colegas comerciários, eu já estar ciente das dificuldades em tudo o que se refere a esse Instituto, aqui no Estado do Rio, como em Santa Catarina (e quiçá em todo Brasil), considerado o mais atrasado e que menos cuida de sua classe.

Talvez eu devesse falar a V.S. da sensação de desconfôrto que sentem os comerciários, ao presenciarem o seguinte quadro: enquanto o Instituto dos Bancários é representado nesta cidade apenas por um bancário e um médico — o Bancário em exercício de suas funções no Banco e o médico atendendo regularmente a toda a sua grande clínica particular — mas, apesar disso, é assegurada aos bancários, e eles dela se servem diàriamente, toda a assistência social (e como o dos Bancários há outros Institutos nesta Cidade), os comerciários vêem o seu Instituto aqui representado por muitas pessôas, confortàvelmente instaladas em ampla e arejada sala, com polpudos vencimentos para só cuidarem dos serviços do Instituto, e os comerciários aqui não têm nenhuma assistência social, nenhum serviço médico e de maternidade garantido pelo seu instituto. Para nós comerciários, que somos obrigados a contribuir mensalmente com a nossa percentagem de um minguado salário, tudo isso está errado. Achamos que, se o nosso Instituto é de fato o mais pobre, devia então estar instalado em sala pobre, com o mínimo de pessoal possível, também modestos empregados do comércio. Mas, apesar de tudo, favorecendo aos seus associados com um regular serviço de assistência social que, embora modesto, fosse eficiente, e conseguisse, mesmo que de longe, seguir o rastro luminoso do formidável progresso dos nossos dias. Ao contrário disso, porém, vemos o nosso Instituto dormindo, como que dormindo em leito de cetim, frio, indiferente, inconciente às necessidades atuais, às realidades do mundo em que vivemos.

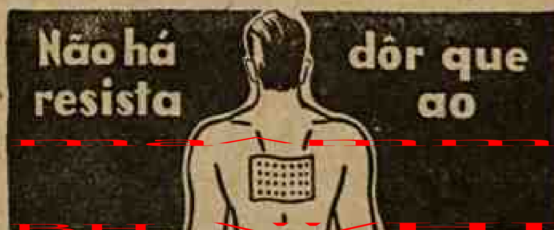
Como bom brasileiro que me considero ser, sinto imensamente o pêso dessa opinião geral que se faz do nosso Instituto, do Instituto dos Comerciários. Bem que eu gostaria de ouvir por toda parte as mais honrosas e elogiosas referências a esse órgão. Entretanto, até hoje, nem uma só bôa referência eu ouvi.

De minha parte, durante os dez anos que fui associado do Instituto dos Bancários, sempre contribui de bôa vontade, com o mais elevado espirito de compreensão da obra humana e social que ele representava. Nunca o desprestigiei, pelo contrário, ensejo tive muitas vezes de enaltecê-lo. Porém, o juizo que faço do Instituto dos Comerciários é o seguinte: pessoalmente, eu preferia estar contribuindo mensalmente para uma Companhia de Capitalização, a estar contribuindo para esse Instituto, nos moldes em que ele está.

Atenciosamente,

Teodoro Leandro da Silva

(*Continúa na pág. 34*)



EMPLASTRO
PHENIX

GRANDE DESCOBERTA PARA OS CALVOS

TÔNICO CAPILAR "AMARALINA" — (Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia). De base vegetal dá certeza absoluta que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos, elimina totalmente a caspa e com a continuação fará voltar a sua saudosa cabeleira. Encontra-se em Drogarias, Perfumarias, Farmácias, etc. a Cr$ 35,00 o vidro.

Aceitamos pedidos pelo Reembôlso Postal. Preço: Cr$ 45,00, livre de porte. M. M. BURLE & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 137 — 6.º andar — Sala 616 — RIO DE JANEIRO —

REFLEXÕES AMARGAS

— I —

Ha 40 anos o grande Alberto Torres lastimava nossa dependencia do estrangeiro em dois artigos essenciais ao consumo brasileiro: o trigo e a carne. Ultimamente, louvavel esforço foi feito no sentido de maior produção de trigo, o que redundou na redução da importação desse cereal, que ainda é custosissima, pois exigiu, no ano passado, cerca de 100 milhões de dolares ou dois bilhões de cruzeiros. Entretanto com um pouco mais de esforço — maior amparo governamental e mais trabalho — poderiamos produzir o trigo necessario ao nosso consumo.

Quanto à carne, é notorio que o Brasil possui belo rebanho bovino, mas que tem, tambem, poderoso nucleo de frigorificos, que exporta grande parte de nossa produção de carne, deixando-nos o insuficiente para o consumo interno.

Vem o sr. Getulio Vargas para o poder, depois de anunciar mirabolantes milagres, e que vemos? O ex-ditador jamais falou em trigo e preconiza o desenvolvimento da cultura do milho, cuja produção, aliás, é suficiente, e quanto a carne, depois de varias entrevistas através do sr. Valentim Bouças, diretor dos frigorificos, decidiu adquirir carne argentina! Vamos, assim, voltar ao que Alberto Torres criticava há 40 anos: a dependencia da Argentina para o nosso bife e pão!

Tem ou não razão o Senador Bagaceira, afirmando que este infeliz país tem vocação suicida?

— II —

Noticia um matutino:

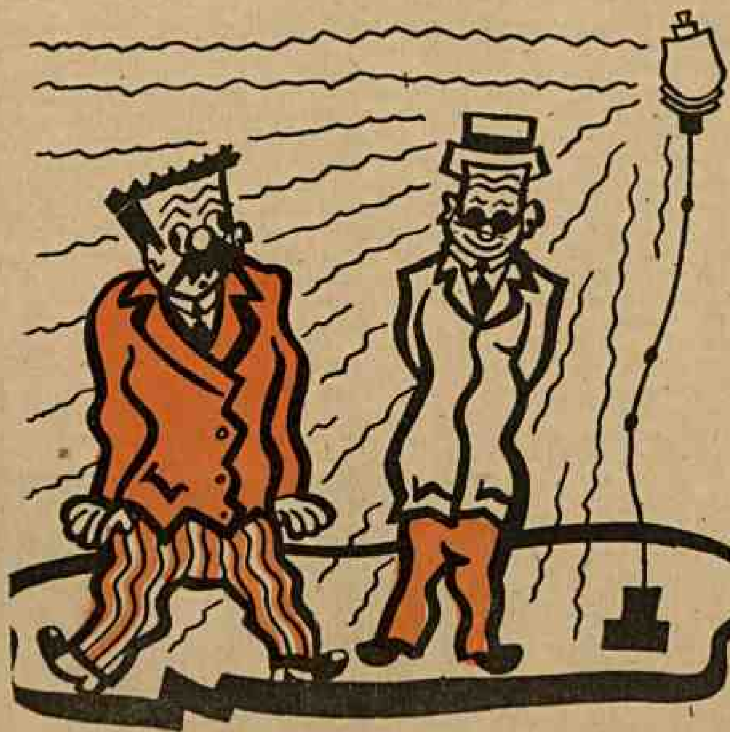
Furtou uma peça de fazenda no valor de Cr$ 19,50 e foi condenado a um ano e meio de prisão.

O juiz da Primeira Vara Criminal de Belo Horizonte condenou à pena de um ano e seis meses de prisão o réu Ubaldo Almeida Santos, que furtara, em julho do ano findo, uma peça de fazenda no valor de dezenove cruzeiros e cinquenta centavos.

Quando serão processados os ladrões que furtaram o Erario neste país? Por essa noticia temos que admitir que continua a predominar o velho proverbio: "Quem rouba um pão é ladrão; quem rouba um milhão é barão..."

— III —

Voltou o sr. Getulio Vargas a promover inqueritos e sindicancias, a exemplo do que fez em 1930, quando veio "regenerar" o país. Toda a gente sabe que tais inqueritos darão em agua de barrela, e que nada acontecerá aos espertos que se enriqueceram no governo Dutra, mais ou menos os mesmos que já se haviam enriquecido no "curto periodo". O sr. Vargas tem, porém, objetivo oculto, que o incauto não percebe: sabe ele que vai apurar ligeirezas de alguns pretensos Catães, com os quais tem o ex-ditador umas contas a ajustar. De posse dos inqueritos — e das conclusões — o Presidente arquivará os que não lhe interessarem e conservará,



— Seu pai, que esteve doente, como está passando agora?
— Não sei. Desde que faleceu, nunca mais tornei a vê-lo.

sempre à mão, os que terão o condão de fazer tranquilos e macios os referidos ex-Catões... Um dos maiores escandalos do governo Dutra vai fornecer ao Ditador material de primeira ordem para calar ou desmoralizar certo grupo que, depois de realizar, na Ditadura, um grande negocio, atirou-se contra o Ditador, enquanto ele estava em S. Borja, aguardando o que aí está... Vai ser interessante apreciar a marcha do jogo...

Carcomido

— —::——

SEGREDO DE BASTIDORES...

——

Bela Otero foi uma das mulheres mais belas e fascinantes que Paris já conheceu. Era atriz, mas atriz medíocre. Tinha, porém, a seus pés reis, aristocratas, milionarios e burgueses abarrotados de dinheiro. Aplaudiam-na; não pela sua arte, mas pela beleza.

Em 1903, Eduardo VII, da Inglaterra, foi a Paris em visita oficial. O povo o aclamou delirantemente. O governo francês ofereceu-lhe deslumbrantes festas, que duraram tres dias, encerrando-as com um espetaculo de gala na Opera. Perto do camarote onde se achavam o presidente e o rei, sentada numa poltrona, estava a Bela Otero. A *toilette* preta realçava-lhe a alvura fascinante do colo, exageradamente decotado. Parecia uma escultura de Fídias, fugida de algum museu antigo, pelo esplendor e pela perfeição do corpo. Eduardo VII e Loubet estavam fascinados, embora fingindo que não a viam. A presença da linda criatura causou sensação. Todos os que estavam no teatro haviam sido oficialmente convidados. A Bela Otero não estava na lista do Quai d'Orsay, que se encarregara dos convites. Sendo o controle muito rigoroso, o caso tomou aspecto de escandalo porque a imprensa o explorou... Só depois da morte de Loubet, entretanto, explicou-se o misterio. O velho presidente da França, homem de austeridade a toda prova, para atender a um pedido confidencial do soberano britanico, que era conquistador inveterado, mandara seu cocheiro de confiança, quase à hora do espetaculo, levar à Bela Otero o convite que lhe permitiu assistir ao espetaculo. Ela nunca revelou o caso a ninguem. Guardou-o no coração, que devia ter sido cofre de insondaveis segredos...

——::——

DE RABO, NÃO!

——

O luxo e a vaidade com certo limite fazem, quase sempre, as mulheres mais elegantes, mais atraentes, sem dúvida.

Há trajes que emprestam muito realce às filhas de Eva, dando-lhes bôa recomendação, aumentando-lhes os *fans*. E é justo que assim seja.

E desde tempos remotos que a criatura humana procura aparecer diante de seus semelhantes, com melhor aspecto, com mais graça, com mais vida. Não podia mesmo ser ao contrário. Mas, como a vaidade no belo sexo atinge, às vezes, a certo ponto, surge, de quando em quando, algo muito extravagante.

Esse vestido, por exemplo, que apareceu ultimamente, com uma faixa na parte trazeira, dando aspecto de rabo, não é nada bonito. O rabo enfeita muito bem os bichos, mas para enfeitar gente, não!

José F. Leão

——::——

TROVA

——

Passa o Tempo ou nós passamos?
Sendo hipócritas ou francos,
Rimos... sofremos... amamos...
Depois... os cabelos brancos...

Petrarca Maranhão

——

Há quasi UM SÉCULO
Milhares de homens em todo o Brasil preferem êste calçado
SOUTO
AGORA elegantes modêlos em sola fina para verão
Calçado SOUTO
Confôrto máximo
Garantia absoluta

TINTURA ARIXET
(Indelevel)
Especial para bigodes e sobrancelhas
Laboratorio:
Rua Mazzini, 320
Tel. 7-8383
SÃO PAULO
Deposito:
Av. Nilo Peçanha, 26-11º and.
salas 1107/8 — Tel. 22-8334
RIO DE JANEIRO

VERMES ? OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA (JA PURGATIVO)
Golpe certo
CONTRA TODOS OS VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38 - RIO

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

NO "PARAÍSO" SOVIETICO

São Paulo, 1 de Fevereiro de 1951

"Careta"
Rua Frei Caneca nº 383
Rio de Janeiro

Saudações cordiais

Leitor de "Careta" até bem pouco tempo só tinha motivos para endossar suas campanhas feitas com raro brilho, destemor e respeito ao adversário.

Ultimamente, talvez seguindo uma trilha de luta anti-comunista que está muito em voga nos EEUU de achincalhar o adversário, "Careta" tem inserido pilherias que pela falta de lógica levam o leitor a imaginar que não temos argumentos reais contra o regime dos sovieticos a ponto de usar anedotas absurdas como a do camarada dirigente de grande fábrica de armamentos que deu a sincada com o quadro representando a mãe de Estaline ("Careta" número 2.222, página 39). Seleções, Life, Time e outras publicam assuntos jocosos sôbre os sovieticos, porém essa de "Careta" é vazia portanto é contraproducente.

O leitor e admirador

Brasilguarany Arruda

rua Bresser 2673-c/36
São Paulo — Capital

N. da R. — A sua carta, sr. Brasilguarany Arruda, está transcrita tal qual o senhor a escreveu, quer dizer, *ipsis verbis, ipsis literis*. A anedota a que se refere é a seguinte:

NO "PARAÍSO" SOVIETICO

Certa ocasião, um "camarada" que dirige grande fábrica de armamentos foi recebido, em Moscou, por Molotov. Muito bem tratado, após lauto almoço passou ao salão para fumar charutos. Enquanto fumava e tomava finíssimos licores, pôs-se a examinar alguns retratos pendurados na parede. De repente parou a observar o de uma velha senhora que parecia a fada Carambosse e, com a fisionomia irônica, galhofeira, perguntou:

— Quem será esta horrorosa megera ?

Engulindo em seco e desviando a vista, com voz quase sumida, Molotov respondeu:

— E' a mãe de Stalin.

O "camarada-diretor" baixou a fronte, guardou silencio alguns minutos, depois, erguendo a cabeça, disse:

— O senhor tem um revólver para emprestar-me ?

Careta proclama sempre esta verdade política: cada povo tem o govêrno que deseja e merece. Não combatemos, por conseguinte, o regime russo, o inglês, o português, o espanhol ou outro qualquer no Exterior — porque isso só diz respeito aos respectivos povos. E se o desejássemos fazer não seria, é claro, com anedotas que o tentaríamos.

Anedota, como sabe o amigo, é a narração rápida de um facto divertido ou jocoso. O pequeno "conto" do homem que desejava matar-se por ter feito referencia pouco lisonjeira à mamã Stalin, pertence ao gênero chistoso, ou vazio como o senhor diz, e nada mais.

E', enfim, uma historieta inconsequente, igualzinha à réplica da sua cartinha...

Loção
PHENOMENO
TARRÉS
FORTALECE OS CABELOS
ELIMINA A CASPA

QUEM TEM PESCOÇO...

S. José dos Campos, SP., 1 de Fevereiro de 1951

Sr. Redator,

Na qualidade de filho de italianos, venho trazer meu aplauso à atitude do sr. Bob, em resposta a um cidadão que se portou inconvenientemente, ao enviar-lhe uma carta ofensiva, na qual pretendia defender os italianos de uma acusação que eu não vi em seu artigo anterior.

"Bancar o italiano" não tem nada de ofensivo. Pelo menos assim penso.

Se ha, agora, uma onda de endeusamento de certas virtudes guerreiras dos italianos, como a relatada em Seleções deste mês (Janeiro), a respeito dos torpedos humanos, esta não diminui aquela impressão que nos deixaram os soldados peninsulares, na sua resistencia passiva à palavra de agressão fascista.

O italiano cruzava os braços, recusava-se a lutar contra franceses, seus irmãos, e contra os ingleses — ao quais não tinham reclamações a fazer. A guerra era impopularíssima — e mesmo que não acontecesse isso, o estagio de civilização do povo italiano é tal que dificilmente se conseguirá arrastá-lo novamente à guerra.

"O italiano — dizia-me um escritor aliadófilo — é, atualmente, o povo mais civilizado do mundo. Seu horror ao sangue é a mais alta demonstração de afastamento da barbárie. O dia em que todo o mundo pensar como os peninsulares, essa coisa estupida chamada guerra deverá desaparecer".

Isso mesmo. Chamem-nos covardes. Eu os chamarei — civilizados.

De fato, nada repugna mais ao homem altamente dotado que o derramar sangue de seu irmão. Que ha de diferente entre um chinês e um japonês, um alemão e um inglês, um brasileiro e um argentino ? Por que haveremos de odiar-nos, quando somos todos filhos de Deus — e as fronteiras, criadas pelos homens, não conseguem criar diferenças essenciais entre um e outro povo, uma e outra raça ?

Ao Jeová biblico, todo furor e vingança — que mandava passar pela espada os varões, em Jericó — sucedeu o meigo Nazareno, que mandava oferecer a outra face. E os povos que sentem repugnancia pela guerra, aqueles em quem o furor guerreiro, acavalado em emprestimos e vantagens, não encontra éco, são justamente os mais avançados, os em que a humanidade futura enxergará precursores.

Portanto, não ligue o Sr. Bob aos que querem dar o italiano como bárbaro e guerreiro. Deixemo-lo na sua alta posição de povo que sente o horror ao sangue, o horror à guerra, o horror à luta. Ele é um motivo não de vergonha mas de orgulho pára a humanidade.

Um filho de italianos

N. da R. — Sem duvida. O patrimonio histórico do povo italiano é inexcedivel em tradições gloriosas de arte, ciencia e restantes contribuições à causa da civilização e do progresso da humanidade.

O lado desagradavel da suposta reação do sr. Serrote é que ele individualizou, xingando. Aí o equivoco. Se brasileiro algum é pessoalmente responsavel pelo que acaso façam seus patricios na direção do país, do mesmo modo nenhum italiano pode responder pelo que de mau porventura tenham praticado Cesar Borgia como tirano, Mussolini como fascista ou venha a fazer Togliatti como comunista.

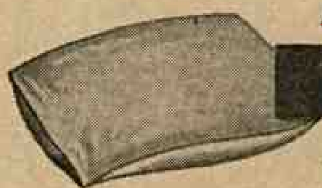
A cada qual a responsabilidade de seus próprios atos. Conhecemos e somos amigos de tantos italianos dignos, probos, honestos, cuja convivencia honra e nobilita. Perderiam eles essas virtudes só porque algum compatriota seu houvesse praticado ato menos elogiavel ?

Não, evidentemente. E é isso que precisa ficar claro no episodio aqui objeto de comentários.

O travesseiro é bom conselheiro...

e o melhor travesseiro é a

ALMOFADA



LAFONT

de molas ventilada

a última palavra em confôrto e preço!

TAPEÇARIAS SOUZA BAPTISTA S. A.

Largo da Carioca 9-11, Tel. 22-0640
Av. 13 de Maio 45, Tel. 22-3586
Estacio de Sá 104, Tel. 32-4052



TEM RAZÃO O SR. RAUL PILA

Rio, 12-2-51

Sr. Redator,

O ilustre e vigoroso deputado gaucho Raul Pila tem razão ao afirmar que o principal eleitor do sr. Getulio Vargas foi o General Dutra, com sua inexcedivel e impavida inepcia. Aliás, essa corajosa e clarividente revista previu, de longe, a situação atual, num editorial intitulado

(Continua na pág. 38

O PAQUISTÃO DITA A MODA

Parece que a Begum Liaquat Ali Khan, mulher do primeiro ministro do Paquistão, conseguiu fazer com que a alta costura parisiense aceitasse os "garares" (calças complicadissimas), os "kirtas" (tunicas) e as "dupattas" (lenços para a cabeça). Esperemos que não obriguem as mulheres a usar tudo isto de uma vez só.

——::——

CRENTE NA MATERNIDADE

Agora parece que é moda dizer que se adoram crianças, que quem não é mãe não é mulher de verdade etc. etc. As artistas de cinema tiram retratos com bebezinhos no colo, esquentando a mamadeira e coisas igualmente comoventes. Rita Hayworth declarou à imprensa que quer ter uma quantidade de filhos. "Muitos e bonitos, foi assim que ela disse. Yasmine é uma beleza, parece. E' resultado de uma mistura de quatro nacionalidades. Por parte do Ali Khan tem avô indú e avó italiana; por parte de Rita, avô americano e avó espanhola. Isto tudo resultou numa gurizinha linda, de sobrancelhas grossas e ar emburrado.

——::——

PROVOCAÇÃO

O homem ia indo pela rua. Depois resolveu atravessá-la. Everett D. Beeson era o nome dele. Na hora de descer da calçada, o carro tirou um "fino" de Everett, que gritou com enorme furia: "Por que não me atropela logo de uma vez?". O "chauffeur" fez a vontade a Mr. Beeson.

——::——

VANTAGENS DA POBREZA

A senhora Lotta M. Briggs acaba de conseguir o divorcio de seu marido de muitos anos, alegando que não conseguia dormir desde que o casal tinha ficado rico. Mr. Briggs passava a noite fazendo somas do dinheiro ganho, na sua barulhenta maquina de calcular.

A GRANDE TOUMANOVA

Tamara Toumanova não vai mais dançar. Com trinta anos seguidos de trabalho, de esforço, ela adquiriu o direito de viver sossegada.

Nascida na Russia, foi logo para Shangai, onde passou vida de miséria com seus pais. Muitas vezes não tinham o que comer. Ainda hoje ela continua não almoçando: só que agora é para não engordar. Toumanova tem vinte e cinco "tutus" e cento e vinte sapatos de ponta, uma lindíssima casa em Beverly Hills. Um principe russo apaixonou-se pela bailarina quando ela tinha doze anos. Por causa da "maquillage", parecia já um "broto" de uns dezasseis e o principe perguntou-lhe entre protestos de amor: "Que é que você quer?". Tamara respondeu: "Uma caixa de chocolates."

——::——

O CUMULO DA DISTRAÇÃO

A policia americana não teve nenhuma dificuldade em prender o ladrão que, depois de fazer enorme



roubo de joias, bateu distraidamente o seu nome na máquina de escrever que estava no quarto.

——::——

A BOCA QUE ROSSELINI NÃO QUIS

Leonor Fini, pintora que subitamente tomou conta dos noticiarios de arte da Europa, fez um retrato maravilhoso da grande Ana Magnani. O retrato está agora em exposição em Paris e a critica tem-lhe feito grandes elogios. Diz Leonor que o modelo é "excepcional". A boca de Ana é às vezes triste, às vezes violenta, às vezes amorosa."

Além de pintora, Fini dedica-se tambem a modas. Neste momento,



está disputando a Fernand Aubry a primazia da invenção das chamadas "mascaras de noite", que são a última palavra em elegancia nas grandes "soirés" de gala em Paris.

——::——

ELEGANCIA DE ADÃO

Loretta Young, por muitos considerada a mulher mais elegante da America, considera por sua vez o homem mais bem vestido do cinema a Van Johnson. Depois dele, dá uma lista com os seguintes nomes: William Boyd, Ray Milland, Ezio Pinza, Joseph Cotten, Ricardo Montalban, Robert Michum, Barry Sullivan, Fred Astaire, Clark Gable e Tyrone Power.

——::——

CONTERRÂNEOS DE BONAPARTE

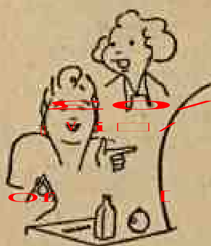
O faladissimo furto das joias da Begum, mulher do não menos falado Aga Khan, deu que fazer aos conterraneos de Napoleão. Foram presos dez malfeitores, dos quais quatro corsos. Para prendê-los movimentou-se verdadeiro exercito de policiais, chefiados por oito corsos. A defesa dos ladrões esteve a cargo de doze advogados, dos quais onze eram corsos. Entre os advogados figurava uma moça muito bonitinha, Mlle. Yvette Giraud, tambem natural da Corsega.

entre nós...



A VIUVA D'ANNUNZIO

Maria D'Annunzio, viuva do celeberrimo Rafaele, é quase tão teatral quanto ele. Dando uma entrevista, recentemente, a um jornal italiano, declarou que estava em seu apartamento, num sétimo andar, quando os alemães começaram o



bombardeio que atingiu seriamente o edificio. A empregada veio chamá-la para descerem e teve um trabalhão para arrastá-la da frente do espelho em que se pintava e arrumava os cabelos. "Não me importo de morrer, mas quero estar bela quando chegar a hora", foi a explicação.

—::—

NÃO PEGANDO RESFRIADO

A historia do duque e da duquesa de Windsor interessou a todo o mundo e o casal continua prendendo a atenção da humanidade. Acontece a duquesa defender a memoria de sua amiga Lady Mendel e a imprensa de todos os paises noticia o fato, como se não fosse normal às mulheres o elogiarem as amigas, pelo menos as mortas. Ha pouco tempo foi o duque que contou o seguinte: "Ninguem sabe as verdadeiras razões que me prenderam a Wallis Simpson. Muitas versões têm sido inventadas, eu mesmo não tive a coragem de revelar o motivo real, quando escrevi as minhas memorias. No dia em que conheci Wallis, eu estava com um resfriado monstruoso, tossia, espirrava, os olhos me doiam, a cabeça tambem. Wallis mandou arrumar para mim um escalda-pés no qual colocou mostarda. No dia seguinte estava curado e apaixonado".

—::—

SEM REMÉDIO

Prenderam "seu" Richard Mobely, em Baltimore, quando ele tentava, com muito pouco jeito, furtar uma carteira. Ao contrario de uma pequena que foi presa em Belo Horizonte, porque furtara alguns cruzeiros para fazer o enxoval, Richard explicou à policia que estava apenas vendo se conseguia dinheiro para o seu divórcio. Aliás é muito possivel que daqui a algum tempo a moça de Belo Horizonte comece a bater carteiras, exatamente pelas mesmas razões do rapaz americano.

—::—

BALENCIAGA

Balenciaga é o homem mais misterioso de Paris. Ninguem o vê, o único retrato dele que se conhece é o que teve que tirar para seu passaporte. Dizem que foi ele que fez o vestido de noiva de Carmencita Franco. Ele responde apenas com meio sorriso, não confirma nem nega. Sua casa, na avenida George V, parece um convento espanhol. Seus manequins devem conservar o anonimato. Todas as grandes casas de costura têm doze modelos. As moças que trabalham para Balenciaga são apenas sete e não muito bonitas. Diz ele, com toda a razão: "Quando o modelo é belo, os fregueses olham para ela e não para o vestido."

A duquesa de Windsor, que queria falar ao grande costureiro, teve a sua entrada barrada por uma secretaria e saiu batendo as portas. No dia seguinte Balenciaga mandava-lhe um vidro de perfume, mas nenhum pedido de desculpas. Entre suas freguesas ha apenas duas artistas de cinema: Rita Hayworth e Helene Perdrière.

—::—

Cinderela

GIULIANO DE BOLSO

Vai ser rodada em França uma pelicula sobre a vida de Giuliano. O astro será um tal Michel Coppoli, italiano que mora em Paris, o qual não é artista de cinema mas é igualzinho ao "bandido-gostosão".

Coppoli é dono de um restaurante, "Pigalle", no boulevard Clichy. Ha dias a policia entrou no restaurante, prendendo Michel, acusado de roubo de tres duzias de ovos. Na



delegacia o italiano explicou que os tinha recebido de um freguês, que tinha "pendurado" uma conta. Como não havia mesmo francos, nem possibilidade de francos num futuro proximo, ele aceitou os ovos. Soltaram pois o moço, cuja semelhança com Giuliano se limita, evidentemente, ao fisico. Ele declarou que seria incapaz de infringir a lei. "Prenderam-me porque tenho o coração grande demais", recitou napolitanamente o sosia do siciliano.



Não perca a esperança, tome Magnesia Fluida de Murray.

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(Continuação da pág. 35)

"Sobre um vulcão", escrito muito antes das eleições e recentemente reproduzido.

Hoje, em face da realidade e dos algarismos, já se podem demonstrar os fundamentos da conclusão do sr. Pila e das profecias de "Careta".

O sr. Getulio Vargas foi eleito por 3.829.560 votos, quando os seus competidores tiveram:

Cristiano Machado	1.653.521
Eduardo Gomes	2.288.105
João Mangabeira	9.465
Total:	3.951.091

ou 121.531 votos a mais do que o que foi apurado pelo sr. Getulio Vargas.

Toda gente via — menos o General Dutra — que a popularidade do sr. Getulio Vargas aliada às forças politicas do sr. Ademar de Barros constituiam perigo evidente, que não devia ser desprezado.

Tivesse, portanto, o sr. Dutra desempenhado, no caso, o papel que lhe cabia, com patriotismo e inteligencia, teria coordenado a situação, procurando um candidato que pudesse antepor-se, com sucesso, ao provavel e perigoso competidor, e que pudesse atrair o apoio dos demais partidos. Fizesse, por exemplo, candidato o Brigadeiro Eduardo Gomes, o qual, com o apoio do partido oficial (mesmo não se computando os votos dos traidores do sr. Cristiano que se bandearam), teria obtido votação superior à do sr. Getulio Vargas.

Ao envés de assim proceder — e sempre convencido, na sua pouca visão, de que, dessa forma, asseguraria o dominio da situação — o sr. Dutra nada mais encontrou, para antepor ao Sr. Getulio Vargas, senão Ovidio, Bias, Israel, Cristiano etc. verdadeiras pilherias. Para o sr. Getulio Vargas foi um *chuá*, quando a candidatura do Brigadeiro, apoiada por todos os partidos, teria provavelmente afastado a do ex-ditador. São os algarismos que proclamam esta verdade.

Em muitos aspectos o governo do General Dutra foi o mais mediocre da Republica, especialmente no terreno politico e financeiro.

O país caiu muito, mas a ponto de ver na presidencia da Republica um Ovidio, um Israel, um Bias ou Cristiano, seria demais !...

E quem se aproveitou de uma visão tão rasteira foi o sr. Getulio Vargas.

E para conseguir aquela reduzida votação para o seu candidato Cristiano, que sacrificios (se são sacrificios...) de ordem moral não precisou o ex-presidente e o seu partido fazer ! Teve que deixar as loterias em mãos do antigo concessionario, mediante a subscrição, para a campanha em prol do candidato do P.S.D., de 30 milhões, logo após restituidos, em dobro, pelo erario, conforme denúncia não contestada do jornalista R. Magalhães Jr. Teve que autorizar compensações, através de exportação de açucar pelo Instituto do Alcool e do Açucar, e facilitar outras ligeirezas mais... Com todos esses "fundos" lastimaveis, o resultado foi o que se viu...

Cabe, bem, ao caso, aquele velho conceito: "Quem não tem capacidade não se estabelece..."

Um desiludido

Pindorama

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural.

PETRÓLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S.A. — RUA ANNA NERY, 1944 — RIO



velhos com coração de gente moço, graças a IODALB o remédio da arteriosclerose!

IODALB

NOMES CURIOSOS

De um leitor recebemos esta relação de "nomes curiosos" extraídos de jornais e revistas do Rio:

Angelina CRIME
Antonio Hermenegildo ADORNO
Ademar Marques CURVO
Arlindo dos Santos PADRÃO
Antonio BISPO dos Santos
Alvaro Dias TELHADO
Armando GAZETA
Antenor PALHOÇA
Antonio ALELUIA
Antonio SÉTIMO SETI
Antonio da Silva PASSARO
Antonio do POÇO
Artur CORONEL Palma
Antonio Dux OLEIRO
Adolfo PITORESCO
Antonio Francisco MAIOR
Aristides LARGURA
AMADOR Rangel Cabral
Antonio Vieira TARTARUGA
Antonio GRANITO
BASTIÃO Aguiar
Barnabé PAFUNCIO DA SANTA PAZ DO SENHOR
Baltazar de BEM e CANTO
Candido Nunes GARANTIZADO
CARO da Costa Miranda
Carlos dos Santos BORBA
CODRATO dos Reis
Carlos POSTES
Celso CORTADA
Deison PESCADINHA
Décio Gonçalves FARINHA
Daniel TARDIO
Décio LONGO
Djalma POMBEIRO
Demostenes BIBLIOTECA
Damaso MORADO
Dolores MURALHA
ESCULAPIO Xavier de Lima
Elí Breno MONTANHA
Eledio de Freitas SOMBRA
Fernando Augusto da Silva CHUVA
Fausto de Amorim BARCOS
FLORESTAL Ferreira Junior
Fernando CADETTE
Francisco LIGEIRO Lima
Francisco NOTAROBERTO
Helio REGUA Barcelos
Humberto FAÇANHA
Homero BICA
Gabriel Rodrigues BELAGUARDA
Giovani Marcos Aurelio COMODO
Geraldo LENTO
Geraldo SEXTO de Castilho
Genesio NOSSA
Giglio POLIDO
Ink-Uny Caramuçansar Dias
Irineu Gomes COBRA
IRIA da CARREIRA
Indio Brasileiro Guerra
Ismael Ferreira MOITA
Ilke Fernandes BONITO
Ivan Bordalo CRISTÃO
João da Silva TEMPESTADE
Joaquim Contador de Quadros
José GREZEZCZYSZYN
José Holanda LIMA VERDE
José PEDRO MILAGRES
Jacy LAGOAS
João Batista SÉRIO
Jayme dos Santos POETA
Jarbas PARADA
Jossué MINUTO
Joaquim CANA VERDE
José FERREIRA BRABO
José MOSCA
Jarbas PASSARINHO
José CISNE
José Joaquim da Motta Paes e Camanducaia
José IMPERIANO
Jayme RENDEIRO
José COTA
José BITTENCOURT CALOU
Laureana CONTO
Luiz Bento SEVERO
Lourdes COQUEIRO
Ladislau LADRÉA DO RIO
Lourenço COLETE
Marcelo ANCORA
Maria de Lourdes VOTO
Maria CÔNICO
Maria MULA
Mario VARANDA
Manoel PROFETA
Manuel BOM DESPACHO de Arruda
Mauro CARIJÓ
MITO Martins
METRIDATES CENAMO
Manoel José da MODA
Mario Gonçalves BRANCO
Newton Fraga SABIDO
Nelson Gomes Orphão
Napoleão PICADO
Nardi ARISTITUTO
Necy PORTAL
Olga BÓIA

"Êle depende da Sra...

e a Sra. deve confiar na

ÁGUA INGLÊSA

GRANADO

o tônico das lactantes



COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

A INFLAÇÃO

Rio de Janeiro, 5-2-1951

Sr. Redator,

O "Diário de Noticias" publicou o seguinte quadro, relativo à inflação monetária no país:

Papel moeda em circulação:

De 1822 — ano da Independencia — até 1930, Governo Washington Luiz — 108 anos — Cr$ 2.842.151.000,00.

Em 1945 — quando foi deposto Vargas Cr$ .... 17.535.269.000,00.

Em 1950, após cinco anos de Governo Dutra, incluidos os três meses da interinidade de Linhares — Cr$ ...... 31.202.542.115,20.



O PREÇO DA MÉDIA

— O açucar, Jeca, tem que acompanhar os preços da rubiacea ! Se não alcança o café, como beber café doce ?!

Total do aumento do papel moeda em circulação nos governos Vargas e Dutra — Cr$ 28.360.391.115,20.

Esse aumento assim se discrimina:

No Governo Vargas ou no "curto periodo" (1930-1945): Cr$ 14.693.118.000,00 representados, na quase totalidade, por ouro e moedas (livres e congeladas) num total aproximado de 700 milhões de dolares, legados ao seu sucessor.

No Governo Dutra: Cr$ 13.667.273.115,20, emitidos sem qualquer lastro e na maior parte para gastos com "realizações" ou pagamento de salarios, vencimentos e subsidios.

O governo possuia em Dezembro de 1950, no Banco do Brasil, em deposito, ouro no valor aproximado de sete bilhões de cruzeiros, mas devia ao mesmo Banco cerca de dez milhões de cruzeiros. O governo Dutra responde, portanto, pela diferença ou pela totalidade dessa divida.

Resumo das responsabilidades do governo Dutra:

Emissão fiduciaria — Cr$ 13.667.273.115,20.

Deficit orçamentario previsto para 1951, segundo proclamação do ex-ministro Guilherme da Silveira — Cr$ 9.000.000.000,00.

Diferença entre o valor do ouro que deixou o governo Dutra e o valor do ouro e moeda que encontrou acumulados pela Ditadura (700 milhões de dolares a Cr$ 20: — Cr$ 14 bilhões, menos o ouro existente: 7 bilhões) — diferença empregada na compra de refinarias, locomotivas, petroleiros e no resgate de dividas externas — Cr$ 7.000.000.000,00.

Total das responsabilidades do governo Dutra — Cr$ 29.667.273.115,20.

A esse total geral poder-se-ia acrescentar, se dispusessemos dos dados necessarios, mais o seguinte:

a) o produto da venda do café do D.N.C., em parte aplicado no resgate do emprestimo de 20 milhões de libras e de outras dividas externas, na Inglaterra;

b) o produto da venda dos estoques de algodão;
c) a diferença de letras de exportação em circulação, quando Dutra assumiu o governo e quando Dutra o deixou, cinco anos depois.

Dutra emitiu em cinco anos — sem qualquer lastro — mais do que a Ditadura no "curto periodo", o que salientamos a bem da verdade, porque, para o brasileiro, tão nociva foi a inflação de Vargas (que conquanto tenha legado ao seu sucessor as reservas acumuladas no estrangeiro e adquiridas com papel moeda, deu causa a um aumento do custo de vida de mais de 300%) quanto a inflação de Dutra, que depois de gastar grande parte das reservas legadas pelo seu antecessor, emitiu cerca de 14 bilhões de cruzeiros e ainda deixou um DEFICIT, previsto pelo seu ministro da Fazenda, de cerca de 9 bilhões de cruzeiros, e deu causa a um aumento do custo da vida de cerca de 200%! (em cinco anos!).

Aos maleficios do "curto periodo", juntaram-se, pois, os do Governo Dutra, que, do ponto de vista financeiro, pode ser considerado uma CALAMIDADE NACIONAL !

Um eleitor

N. da R. — Não é diferente o conceito que, sob este e outros aspectos, do governo Dutra faz o sr. Raul Pila, presidente do Partido Libertador, cidadão de irrepreensivel inteireza moral. Veja-se, a respeito, o "Diário de Notícias" de 3 de Fevereiro corrente, primeira secção, página quatro.

PAGANDO A MULTA, PODE

Sr. Redator de "Careta",

Li em sua edição de 3 do corrente a carta do Dr. Lacerda Guimarães sobre as absurdas restrições impostas pelo Juizado de Menores de São Paulo à locomoção de menores não acompanhados de seus pais ou responsáveis.

O caso ocorrido com o filho do ilustre missivista é típico da incompetência e arbitrariedade de funcionários encarregados de fazer cumprir disposições legais, num país onde as finalidades educativas e coibitivas das mais sábias leis interessam muito menos do que autuar infrações cujas penalidades possam ser convertidas em multas.

O Dr. Lacerda Guimarães focalizou o aspecto grotesco do caso, vazando-o numa narrativa a que não falta o sabor delicado de uma pitadinha de ironia. Não fosse a atitude do zeloso preposto da autoridade de molde a irritar o mais bem humorado e pacato cidadão, e o atazanado pai ter-se-ia conformado com a sumaríssima decisão do gerente da Empresa de ônibus, pagando a multa. Mas, às vezes, vale a pena desembolsar um pouco mais para divertir-se à custa das conclusões ineptas e arbitrárias com que costumam rematar seus incríveis raciocínios certos portadores de migalhas de autoridade.

"Se o *chauffeur* deixar entrar, paga a multa;

"Se eu mandar entrar, quem paga a multa sou eu;

"Logo, ou o Sr. paga a multa ou o rapaz não embarca."

Há em toda essa confusão, tão nossa, tão brasileira, quando se trata de interpretar e fazer executar as leis, uma realidade que não sei se teria passado desapercebida ao Dr. Lacerda Guimarães, realidade dolorosa que bem define a carência de critério e responsabilidade, típica da nossa incipiente e paupérrima mentalidade jurídica. Depreende-se da conclusão do gerente "logo, ou o sr. paga a multa ou o rapaz não embarca", que, pagando a multa, poderia o rapaz embarcar e seguir viagem sem mais impecilhos, iludindo-se assim o espírito da lei, que, sob nenhum pretexto, permite que menores se locomovam de uma para outra localidade desacompanhados dos pais ou responsáveis, exigência que pode ser suprida por autorização do juiz.

Em face dessa prática, que provàvelmente acabará consagrada como direito consuetudinário, surge o conflito entre o conceito fundamental de que a multa é uma penalidade imposta aos infratores da lei, e o critério manco dessa mentalidade que assim raciocina: pagando antecipadamente a multa, pode-se impunemente infringir a lei. Com efeito, estamos cansados de ver, pagando, tudo é possível, tudo se acomoda. E convenhamos — a alternativa da multa é bem mais sedutora e eficiente do que a inflexibilidade no cumprir a lei, uma vez que, neste país das raridades e das exceções clamorosas, o Fisco atribue aos seus exatores vultosas percentagens, não só sobre o valor da arrecadação ordinária, como sobre as multas que houverem aplicado.

O caso do Dr. Lacerda Guimarães me fez lembrar um episódio hilariante — sim, tacho-o de hilariante para não usar o adjetivo que viria estragar-nos o bom humor — ocorrido numa adiantada capital brasileira há mais de vinte anos. Um inconformado munícipe teve ganho de causa numa longa e debatida questão com certa companhia exploradora de serviços urbanos. A vitória era não só dele mas de toda a população, pois tratava-se de uma reivindicação de direitos usurpados por vergonhoso monopólio. Resolvera o vencedor adquirir e fazer queimar na praça mais central da cidade todo o estoque de foguetes existente no comércio. Não ignorava, porém, o nosso herói que existia uma recente postura municipal proibindo a queima de foguetes dentro de certa área urbana. Em se tratando de legítimo regosijo popular, o interessado foi à Prefeitura pleitear uma permissão excepcional para soltar a foguetada. O coronel prefeito (naquele tempo os políticos que não eram doutores eram coronéis) resolveu o caso com a sabedoria e justiça de um verdadeiro Salomão: "O Sr. paga antecipadamente a multa de cinquenta mil réis, por infração da postura, e pode soltar os seus foguetes".

Assim foi feito. Quando metade dos fogos já havia subido aos ares, surge um fiscal da prefeitura, arrogante e tonitroante: "O Sr. está multado em 50$000 e vai parar com isso imediatamente". Com ar de triunfo o moço fogueteiro exibiu o comprovante do pagamento antecipado da multa. Foi quando o fiscal, velhaco, sabido e provàvelmente instruido pelo não menos sabido coronel prefeito, obtemperou logo: "Está certo. O Sr. pagou pelos foguetes que já soltou. Agora, se quizer soltar o resto, pagará mais 50$000 de multa".

Com o simples pagamento de .... 100$000 (devo ponderar que naquele tempo o cruzeiro ainda estava em gestação), o honrado e obediente munícipe acomodou, num saco só, alguns proveitos: festejou ruidosamente a sua vitória; beneficiou os cofres municipais; cumprindo a penalidade fiscal ressalvou a inviolabilidade do imperativo legal; e, como bom brasileiro, chegou à conclusão de que nesta grande terra "as lei" foi feita pra sê trocida", tirada profundamente filosófica e verdadeira de um senador matuto pela então província de Goiás.

Diante do silogismo conformado pelo Dr. Lacerda Guimarães e da simplicíssima hermenêutica do nosso coronel prefeito, somos forçados a admitir que a velhacaria, de mãos dadas com a ignorância, continuará burlando o reto e honesto espírito de nossas leis, até que uma mentalidade sã e esclarecida se substitua aos carunchosos materiais humanos que nos impedem o acesso ao concerto das nações efetivamente adiantadas.

Flávio F. da Luz

Curitiba — Rua Francisco Rocha, 873.
Fone 3695.

—::—

DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO
PILOGENIO
ANTES DURANTE DEPOIS ANTES DEPOIS
FORMULA DO PHco FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1º DE MARÇO 17 RIO

PRECAUÇÃO MATRIMONIAL

O major Silvio, celibatario impenitente, casou-se afinal. Nos primeiros dias de "lua de mel" revelou-se um galã e tanto... Era todo carinho e desvelos para a cara-metade... No terceiro dia, antes de deitar-se, aproximou-se da esposa e lhe disse:

— Meu bem, não poderia soltar os cabelos para dormir?

— Por que? — perguntou a jovem esposa. Você me acha mais bonita na cama de cabelos soltos?

— Não é bem isso, querida. E' que a noite passada um dos seus grampos quase me vasou um olho!...

OS OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisbôa

por

Jorge Ramos

O CANTOR DAS ESTRELAS

TODA a noite este poeta vagabundo levou a cantar! Toda a noite até o primeiro estremecer da alvorada, leve e indeciso como penugem loira polvilhada de rosa-chá! Toda a noite este Mistral enamorado das estrelas fez dançar os pirilampos na bailata mágica, ao ritmo da sua interminavel canção! Nas reticências dum cri-cri infatigavel de melopéia e de romanza, ora triste como as sombras mortas que a noite desfolhou, ora alegre como a aventura do vento nos canaviais, o anónimo baritono, escondido nas estêvas, espreitando o grande mistério da treva, que a seus olhos tudo enfeitiça talvez de formas poéticas, cantou, cantou, atirando tercetos de inverosimil beleza ao arôma dos ultimos cravos debruçados numa agonia doirada sobre os muros brancos. Na mesma toada persistente, que prodigiosa variedade de rimas, que multidão pitoresca de versos para um poema! Foi provavelmente para as insónias dos filosofos que o trovador boémio fantasiou esta serenata esmaltada de estrelas. Porque no céu, ha pouco lilaz, logo após navegarem com rumo desconhecido algumas nuvens algodoentas, tremulejaram cardumes de brilhantes. O cântico do humilde bardo saudou-os com sua voz de litânia e hino glorioso.

Cri-cri... Cri-cri...

Quedei-me embevecido, tentando adivinhar por entre as notas de tão cálida e vibrante sinfonia, a letra do poemeto alado, doce e vaporoso. Descobri-lhe tons macios de risada festejando — quem sabe? — as nupcias estivais do rosmaninho, das urzes e das ortigas em flôr com a



veludosa e muda caricia da noite perturbante, amorosa, quente como ninho em flôr de idilio... As rãs, que moram ha mais de mil anos nos recôncavos do ribeirinho, estavam talvez espreitando num enlêvo pasmado, tontas de embevecimento, a graça e o encanto do maravilhoso tear de cantigas. Cri-cri... Cri-cri... O céu mais negro agora, mais fulgidos os astros. O silêncio da noite dir-se-ia petrificado nas arvores, — assombrosas estalactites. Nenhum baloiço de aragem perturbava a quietação. O mocho calará o pio rispido com que perguntara à solidão donde viera o fastidioso monotonia que o despertára. O pinheiral ressonava tranquilo pela garganta da montanha. E cá em baixo estouvado, o impenitente noctivago continuava atirando versos às estrelas, que pareciam mais proximas para o escutarem. Cri-cri... Cri-cri... Toda a noite, toda a noite ele contou a história dos seus amores, a heroica aventura da sua vida nómada. Fervilhavam, cada vez mais intensos, os lumes do céu, cintilavam os seixos dos arroios como se os pirilampos deixassem ali presas as asas ingénuas. Vinho da terra ainda esbrazeado pelo sol do estio, um perfume casto de sebes floridas — que bebiam uma gôta de frescôr na cantilena do perdulario lirico. A noite inteira, louvando a magia do céu e da terra, narrando suas aventuras e misérias, passou-a não sei onde este grilo sem cárcere, contando, cantando sempre.

O clarim da alvorada sacudia do torpôr os insectos, as aves e as flores. Em lá menor esmorecia a cantata, e com o ultimo cri-cri, tive a sensação duma luz — que se apagava.

—::—

CURIOSIDADE MATEMÁTICA

Estes cálculos foram divulgados como curiosidade matemática por conhecido especialista:

Nenhum cubo perfeito pode terminar em 222, 444, 555 nem por 666.

Da unidade ao limite de 10 milhões (sem incluir a unidade) ha 999 quadrados perfeitos, 463 cubos perfeitos, 14.141 triangulares, 16.328 pentagonais (de lados positivos e negativos) e mais de 5 milhões de números primos.

Se, do quadrado de qualquer inteiro terminado por 6, tirarmos os dois últimos algarismos, a parte à esquerda representa o dobro de um triangular.

Exemplos: 625, 1125, 20; 25, 30; 25 etc.

Ha quadrados perfeitos que representam soma do quadrado com o cubo de um mesmo inteiro, como 36,576, 3.600, 14.400 e 44.100.

Se somarmos a unidade ao produto de dois números pares seguidos ou impares seguidos, teremos um quadrado perfeito.

Exemplos:

$1 + (6 \times 8)\ 1 + 48 = 49 = 7^2$

$1 + (11 + 13) = 1 + 143 = 144 = 12^2$

Pequenas Pílulas de REUTER

para o figado

Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz. Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os residuos intestinais.

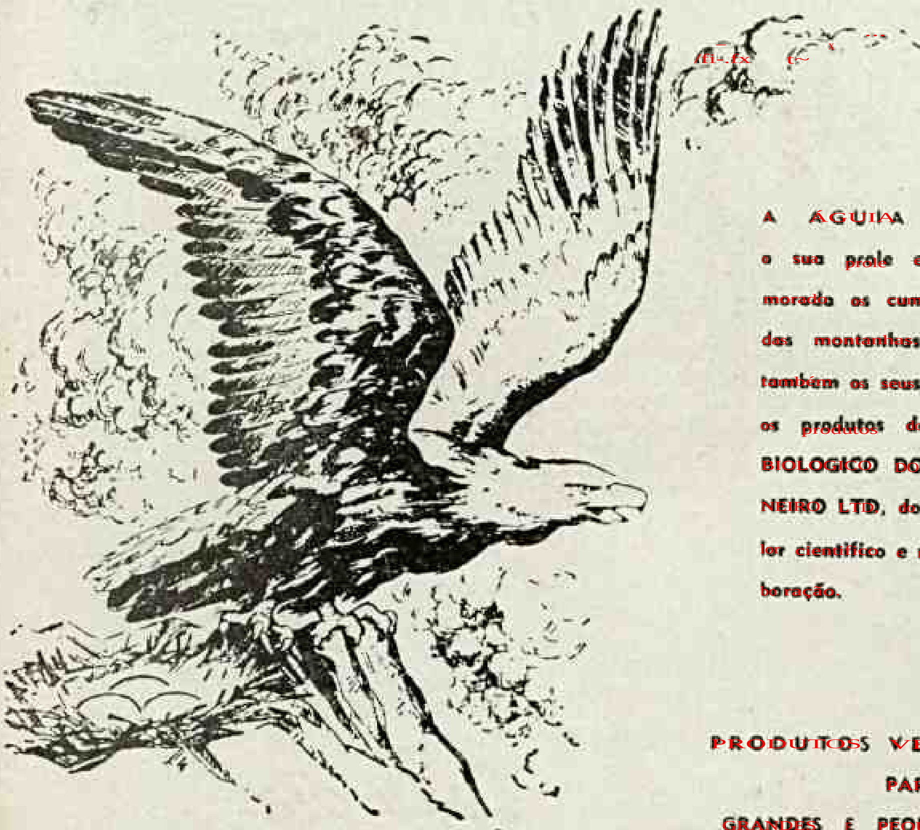
LGK

RAPAZES!

Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!



A ÁGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda também os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

- Peste da Mangueira
- Carbunculo verdadeiro
- Diarréia dos Bezerros
- Brucelose Bovina
- Garrotilho Equino
- ANTI - RÁBICA
- PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.

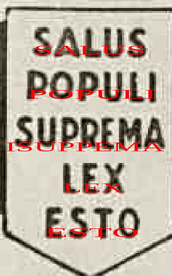
- Contra sarna
- Contra otite
- Tonico geral
- Vermifugo
- Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

- Contra o aguamento
- Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

- Contra a variola (bôba)
- Contra a cólera aviaria
- Contra a espiroquetose etc.



INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:

Avenida Rio Branco, 137 - 10.º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:

Alameda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PECAM PROSPECTOS



KOLYNOS CREME DENTAL CIENTIFICO